N.° 200

VII/11 EMC

Para o dia 28 de Julho de 1862, pelas 10 horas da manhãa.

Presidente = O Illmo. Snr. Dr. José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio.

Illmos. Snrs.

Arguentes:
1º Antonio Ferreira Braga.
3º Dr. José d'Andrade Gramaço.
~~Francisco Velloso da Cruz~~
2º Caetano Pinto d'Azevedo.
4º Dr. João Hr. d'Oliveira Barros.

Algumas considerações

sobre

Febre puerperal.

Dissertação
apresentada á

Escola Medico - Cirurgica do Porto,
para ser defendida

Debaixo da presidencia do Illustrissimo Senhor

Doutor José Fructuoso Ayres de Gouvea Osorio,

Bacharel formado em Philosophia, e em Medecina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra; Doutor em Medecina pela Universidade d'Edimburgo; Socio do Instituto de Coimbra; da Sociedade das sciencias medicas de Lisboa; da sociedade agricola do Porto; membro e secretario do Conselho Fiscal de Beneficencia, e Lente Substituto de Medecina na Escola Medico-Cirurgica do Porto, etc.

pelo alumno

Francisco Pinto Soares Pastor.

A sua Tia.

a

Ex.ma Sur.a D. Anna Margarida Soares da Silva Passos.

em testemunho

de

Reconhecimento e respeito

offerece

O Auctor.

Ao

Dignissimo Presidente e Illustrado Jury.

Ignoscite, Judices: erravit:
lapsum est, non putavit.
Cic. pro 2 Ligario.

Implora protecção.

Francisco Pinto Soares Passos.

IV

Introducção.

Em nenhuma epocha as indagações anatomicas e physiologicas tiverão a importancia que hoje teem no estudo das sciencias medicas; nunca se soube melhor que hoje, que as doenças não são seres distinctos, entidades, mas sim o resultado apparente das perturbações que sobrevem em tal ou tal orgão, nesta ou naquella funcção, ou na totalidade das differentes partes que constituem o corpo humano.

Contudo, a anatomia e a physiologia forçadas em seus trabalhos, a proceder pelo methodo analytico, perdem-se nos seus detalhes, vendo só a estructura ou a funcção d'um unico orgão, esquecendo assim o homem completo, a vida no seo todo.

A physiologia, não ensina como devia, a sciencia da vida, apresenta pelo contrario resultados parciaes, no meio d'um consideravel numero d'observações e experiencias. Longe de mim o espirito da critica, contestamos apenas uma lacuna n'uma sciencia talvez a mais difficil; porem esta tendencia fatal não impelle só a physiologia, a pathologia obedece-lhe tambem.

No meio das observações cadavericas, o medico julga-se

muito feliz encontrando uma lesão local, a que possa referir a causa da morte; gosando assim da satisfação que lhe dá a anatomia pathologica, esquece que o homem esteve doente, e só vê os orgãos alterados. He por isso que hoje se encontrão no quadro nosologico menos doenças geraes, e ainda assim procura-se sempre restringir o seu numero.

Persistir assim invariavelmente nesta via, he o mesmo que condemnarmos a ver mos apenas um canto do grande quadro;

Em certos casos, valeria mais reconhecer a insufficiencia dos conhecimentos anatomicos, que negar com decencia se opporia a esta verdade; attendendo a que são os liquidos apenas conhecidos e descriptos, que formão a maior parte do corpo.

Não quero com isto dizer que a medicina não deva grandes progressos ao organicismo, mas sim que as doenças puramente locaes são menos numerosas do que se diz, e que se deve conceder ás doenças geraes um lugar mais amplo.

He o que ensaiarei mostrar relativamente á doença que faz objecto deste nosso trabalho.

Nunca devemos esquecer as boas consequencias que dimanão daquelle principio de pathologia geral, que diz: que os estudos morbidos são governados, em sua apparição, marcha, duração, terminação, transformação, reproducção e natureza, por condições geraes do organismo, pelas differentes edades, e pelas funcções temporarias.

Eis a rasão porque desprezando estes principios, e esque

cendo a influencia do estado puerperal, alguem não achou
differença entre o estado d'uma puerpera, e d'um puntado,
sendo por isso a febre puerperal substituida pela febre traumatica.
Afim de evitar cahir em erro semelhante, parece-me util
preceder este trabalho d'algumas considerações physiologicas,
que terão sua applicação no decurso desta these.

A grande divergencia d'opiniões em que abundão os
escriptos dos pathologistas que se occupão do estado puerperal,
provem antes das noções pouco exactas que se professão
sobre o estado puerperal physiologico, estado conhecido de
todos, mas que cada um comprehende d'uma maneira
differente, do que da difficuldade do objecto.

Na linguagem medica habitual, da-se o nome d'estado
puerperal ao estado particular que apresentão as puerperas.
Assim limitado, o sentido desta denominação he muito res-
tricto, seria mais logico estende-lo ao estado que apre-
sentão as mulheres em todas as epochas menstruaes, e
em todos os actos que precedem, acompanhão, e seguem
a funcção de reproducção, até ao fim da lactação.
Já alguns authores fizerão começar o estado puerperal des-
de a concepção, e num livro muito recente (1), M. Monn-
neret admitte trez periodos no estado puerperal; o 1.º
começa com a concepção, e dura o tempo da prenhez; o 2.º
comprehende o estado puerperal de todos os authores, e o 3.º
estende-se a todo o tempo da lactação.
Porque não ajuntaria um 4.º periodo, o da menstruação?
Effectivamente o corrimento menstrual predispoem

(1) Monneret, tratado de pathologia geral, Paris. 1856.

para as doenças que se reputão especiaes á puerperas.

Logo veremos que ha muita analogia entre o estado da mulher no momento da menstruação, e no que succede ao parto. A repugnancia que ha em dizer que uma mulher que nunca teve filhos, está sugeita á influencia do estado puerperal, depende muito da influencia que as palavras tem sobre as ideas.

A linguagem pouco se presta a esta extensão, mas por isso mesmo devemos esquece-la p.º um instante.

Quem, ha um seculo, não riria de incredulidade, se alguem então dissesse que a mulher tinha uma postura todos os mezes?

A menstruação, a gestação e o parto, constituem pois, uma serie de factos inseparaveis, que tendem ao mesmo fim, á reproducção da especie.

A menstruação, como a prenhez e o parto, tem a sua sede nos orgaos genitaes internos. He comella que começa a congestão e a hypertrophia do utero, cujo excesso de vitalidade, uma vez posto em acção, vai augmentando com a prenhez; he ainda pela menstruação que o ovulo he levado ao utero, onde se desenvolve durante a gestação.

Entre a menstruação e o parto existem semelhanças caracteristicas; estes dois actos tem por fim a expulsão do ôvo humano, ambos se dão com dores uterinas, e corrimento sanguineo ou lochial. A expulsão do infante he sempre seguida da da membrana mucosa do utero; no fluxo-

(1)

menstrual, sobretudo se he difficil. ha algumas vezes a expulsão da membrana mucosa uterina; he o que chamão dismenorrhea membranoza.

A tumefacção dos seios e a secreção do leite, que se observão quasi constantemente nas puerperas, mostrase tambem algumas vezes nas mulheres por occasião de suas regras.

A menstruação e o corrimento menstrual parecem ser uma miniatura da prenhez e do parto, pois que ha a hypertrophia do utero, dores uterinas, corrimento sanguineo, expulsão do ovo, tumefacção das mamas e algumas vezes até secreção de leite.

As epochas menstruaes determinão muitas vezes perturbações funccionaes no tubo digestivo, e no systema nervoso, e he tão bem nos mesmos apparelhos, que durante a prenhez, sobrevem os maiores desarranjos; assim pois, os vomitos e mudanças d'humores são frequentes em ambos os casos; e finalmente ha exemplos da febre puerperal ter atacado mulheres no momento de suas regras.

Communidade d'acção, identidade nas modificações anatomicas, analogia nas funcções, predisposição ás mesmas doenças, taes são os caracteres que fazem comparar a menstruação á prenhez, ficando deste modo comprehendida no estado puerperal.

São estas considerações sufficientes para recebermos como de boa fonte os factos apontados em alguns auctores de casos de febre puerperal em

reparejos no momento de suas regras.

Tudo o que acabamos de dizer tem pelo menos a vantagem de mostrar que as doenças puerperaes possuem caracteres especiaes, nascidas no meio d'um organismo transformado por condições novas, devem ellas ter em pathologia um logar distincto, pela mesma razão que em physiologia o estado puerperal merece um capitulo separado.

Os caracteres mais saliente dos trez ultimos periodos do estado puerperal são: mudanças anatomicas e physiologicas nos orgãos da bacia, modificações nas condições da respiração e nas qualidades do sangue, com augmento da quantidade normal de fibrina, perturbações da digestão, perturbações no systema nervoso, influencia poderosa sobre todos os grandes apparelhos secretorios. Para prova destas mudanças e modificações, basta a presença da fibrina nas urinas, algumas vezes a da albumina, o assucar, a glycosuria physiologica descripta por M. H. Blot (1), e a producção d'uma substancia que dá reacções chimicas analogas ás da glycose.

O parto produz ainda maiores mudanças, que se observão e estudão em todos os livros; mas este acto collocando a mãe em condições especiaes, dá origem a um ser que esteve sob a influencia do estado de puerperio, pois que este, como a mãe,

(1) Comptes rendus des séances de l'academie de sciences: seance du 6 Octobre 1856.

sugeito a morrer de febre puerperal; explica-se bem esta anomalia apparente, reflectindo que antes do parto a mãe e o filho podião dizer-se unidos pelos laços mais intimos, vivião da mesma vida.

O parto separa-os violentamente, desde então cada um obedecerá á sua tendencia individual, comtudo nos primeiros dias, a differença entre elles, não he tamanha que não estejão expostos a sentir os effeitos da mesma influencia morbida.

Não he pois só nas mulheres, mas tambem no feto, e recem nascido que convem estudar o estado puerperal. Em 1855, Lorain diz (1) " Je ne doute pas " que le titre de ce memoire ne m'attire des criti- " ques en apparence bien fondées; il semble qu'on " ne doive point chercher la fièvre puerperale " ailleurs que chez les femmes, puis qu'elles seules " peuvent se trouver dans les conditions qu'on " est convenu d'appeler l'état puerpéral, et cependant les enfants nouveau-né, et les fetus sont " aussi atteints de fièvre puerpérale ..... " Nous montrons qu'il n'existe aucune différence " dans les lesions anatomiques essentielles. " Ce sera donc dans les conditions très-diffe- " rentes de la mère et de l'enfant que consiste " ra l'objection. Je demanderai si l'on est bien " sûr que les conditions de la mère e du fetus soient " essentiellement differentes. " Duhamel (2) publicou

(1) Lorain, De fièvre puerperal na mulher, no feto, e recem nascido. Paris, 1855.
(2) Duhamel, These, Paris, 1850.

quasi as mesmas ideas: " Mon attention fut frappé
" de la constance des maladies qui affectaient les enfants
" des femmes atteintes de fièvre puerpérale et des
" analogies qui existent entre toutes ces maladies...
" Il y avait là un rapport évident, mais était-
" ce seulement l'influence puerpérale épidémique
" qui agissait sur l'enfant comme elle avait
" agi sur la mère, ou bien y avait-il une
" influence directe de la mère sur son enfant?....
" Evidemment, entre la fièvre puerpérale que
" l'on observe chez les enfants et la maladie de
" leurs mères, il y a plus qu'une simple
" coïncidence, qu'un simple effet du hasard.....
" Sans doute on pourra objecter que presque
" toujours la fièvre puerpérale ne débute qu'
" après l'accouchement, mais rien ne prouve
" qu'il n'y ait pas, avant l'invasion apparente
" des symptomes, une période latente, pendant
" laquelle l'organisme subit une certaine mo-
" dification inappréciable, qui peut produire
" chez l'enfant une disposition morbide.....
" Le retentissement de la mère sur l'enfant, tout
" mistérieux qu'il puisse paraître, ne serait pas,
" comme on sait, spécial à la fièvre puerpérale. "
He hoje uma justa averiguada na sciencia, que
não só os infantes das mulheres doentes, mas
até os daquellas que gosão perfeita saude, podem

succumbio apresentando todos os signaes da febre puerperal; todos os A.A. concordão neste facto, que se podem verificar pelas estatisticas publicadas a tal respeito.

Ora he claro que só poderão explicar este facto assimilhando o estado do infante ao da mãe, e admittindo a influencia do puerperio sobre o recem nascido.

Tem-se muitas vezes comparado o desenvolvimento das doenças no organismo ao das plantas n'um mesmo terreno; effectivamente ha certas especies de plantas, que crescem só quando collocadas em condições identicas; do mesmo modo ha certas molestias cujo desenvolvimento só se observa em condições especiaes.

A febre puerperal mostra-se não só nas puerperas, mas tambem no feto e recem nascido; he pois justo que estes differentes estados partilhem os caracteres e limites do estado puerperal; e cumpre observar que nem a physiologia nem a pathologia estão em desacordo a tal respeito, antes pelo contrario prestão-se mutuo apoio.

Descrevendo a febre puerperal nas mulheres na occasião da menstruação, tenho demais a autoridade de M. P. Dubois que tem observado um grande numero de casos deste genero.

Comtudo M. Depaul refere (1) um caso em que uma mulher fóra da influencia da menstruação succumbio á febre puerperal.

(1) Bulletin de l'Academie de Medecine t XXIII.

Esta observação parece ser uma excepção, pois, o que succede com esta molestia, acontece com a concepção: uma e outra nascem e se desenvolvem no momento da ovulação; e comtudo, ninguem ignora, que uma mulher pode conceber entre duas epochas menstruaes. E se o desenvolvimento da concepção he possivel porque não será o da febre puerperal?

Antes da puberdade, ou depois da menopause, parece impossivel que uma mulher, ceteris paribus, possa soffrer a febre puerperal: Propter uterum solum, tota femina est id quod est.

Mas me impressionou a opinião de M. Trousseau (1), que sustentou deante da academia que a febre puerperal attacava tanto as mulheres, como os homens ainda que não estivessem prenhes.

Não posso admittir tal opinião, apesar de vir d'um mestre de grande authoridade, e quando tratarmos da natureza desta molestia veremos se podemos provar o que avançamos aqui.

Na historia da febre puerperal, tratarei em capitulos separados da anatomia pathologica, dos symptomas, da marcha, da duração, da terminação, diagnostico, etiologia, propagação, natureza, prophylaxia e tratamento.

---

(1) Trousseau - Bulletin de l'Academie de Medecine.

Anatomia pathologica.

He sem duvida uma das partes da historia d'esta molestia, a mais contradictoria; pois pode dizer-se que foi no amphitheatro que nascerão a mór parte das theorias que hoje vogão relativamente á naturga desta doença. Examinemos os factos, e veremos se elles confirmão o que avançamos aqui.

Os cadaveres das mulheres mortas pela febre puerperal putrefição-se rapidamente, e quasi sempre apresentão, na occasião da autopsia, uma cor esverdeada mais ou menos pronunciada, sobretudo no abdomen.

O trajecto das veas subcutaneas he marcado por traços avermelhados, parallelos aos membros, o que indica que o sangue, ou se tanto querem, sua materia colorante imbibe os tecidos depois de ter atravessado as paredes dos vasos.

= Sangue = Em muitos casos de febre puerperal, a unica lesão organica apreciavel he uma alteração nos elementos do sangue.

Tarnier (1) refere trez destes casos; Depaul (2) cita muitos no seo discurso na Academia; não ha rasão de qualificar estes factos d'observação de febre puerperal sem lesão; era sem lesão apreciavel que se deveria antes dizer; pois que não posso comprehender a existencia da febre puer

(1) These de Paris.

(2) Bulletin de l'academie de Medecine.

espiral sem alteração; contudo admittindo-a nem sempre o mais habil anatomico será capaz, de mostrar com o scalpelo na mão em que consiste.

Em quasi todas as autopsias se acha o sangue alterado; este liquido tem todos os caracteres do sangue dos typhos; coagula-se mal; tirado da veia apresenta uma crusta placida, molle e esverdeada; decompõe-se rapidamente ao ar libre; parece ter perdido os seus elementos de plasticidade, e sua materia colorante imbibida e atravessando mesmo as paredes dos vasos, produz os traços avermelhados de que falla nos, ou colora de vermelho os liquidos derramados nas pleuras ou no pericardio.

Ch. Robin, n'uma observação d'uma febre puerperal sem lesão apreciavel, publicada por Bouchut (1), crê ter encontrado no sangue globulos purulentos; mas pela sua descripção, he provavel que fossem antes globulos brancos.

He mais facil ver que o sangue está alterado do que descrever esta alteração

Kesent achou, pela analyse do sangue de 15 mulheres affectadas de febre puerperal, que a proporção da fibrina era de 4,3

Estes algarismos são na verdade superiores ao que se encontrão nas pyrexias e na febre typhoide; mas

(1) Gazette medicale. 1864.

nem por isso são uma prova da natureza inflammatoria da febre puerperal.

Pelos trabalhos de Andral e Gavaret, Becquerel e Rodier, Reynault, Robin e Verdeil (1), sabe-se que a fibrina augmenta consideravelmente durante a prenhez. A media physiologica da fibrina he de 4, 3; e he isto precisamente o que indicou Kerscent.

Vê-se pois que a fibrina, quando não diminue, não augmenta no curso da febre puerperal.

= Abdomen, peritoneo. = O abdomen está quasi sempre volumoso, tenso e sonoro; depois de aberta a sua cavidade sahem em abundancia gazes fetidos.

Algumas vezes o peritoneo encontra-se são; porem mais ordinariamente vem-se vestigios de peritonite.

Quando os doentes succumbem perto da invasão da molestia raras vezes se encontra serosidade no peritoneo; nestes casos parece-me ter succumbido sem a peritonite ter tempo de se desenvolver; quando a molestia está mais adiantada, a serosidade peritoneal he abundante e ate se torna purulenta; mais tarde ainda encontra-se a soroza injectada sobre tudo nos intestinos delgados, e apresentando ora uma arborisação bigueira, ora uma injecção muito forte.

A quantidade de liquido derramado he variavel

(1) Robin e Verdeil, traité de chimie anatomique et physiologique

como acabamos de ver, mas o mais das vezes he abundante.
A inflammação franca das serozas colla as visceras
não só agglutinando-as, mas até reunindo-as
por pseudo-membranas; nas inflammações con-
secutivas á febre puerperal nada disto tem lugar.
Na febre puerperal ha a seroxidade e opus, em vez
da lympha plastica; os intestinos separão se á
menor tracção; quasi sempre os orgãos abdominaes,
o figado particularmente, acha-se coberto por uma
pellicula amarellada pouco adherente, que se
despega ao menor attrito.

A peritonite he quasi sempre geral.

A inflammação do peritoneo he tão frequente
na febre puerperal, que até se tem designado
esta doença peritonite puerperal; comtudo esta
inflammação falta algumas vezes, e Chartier (1)
publicou a relação d'uma epidemia em que
em vez de lesões peritoneaes, se observavão
inflammações das pleuras.

=Utero= De a morte sobrevem pouco tempo de-
pois do parto, o utero acha-se quasi sempre
volumoso, e de consistencia variavel; umas vezes
parece resistente e perfeitamente normal, outras
he molle e frouxo.

---

(1) De la fièvre puerpérale à la Maternité de Paris en 1854.

A tunica sorroza apparece algumas vezes levantada por collecções purulentas, muito semelhantes ás que se observão nos lymphaticos; algumas vezes he difficil determinar com precisão a sua sede.

A superficie externa do utero não apresenta lesões algumas relativamente ás que se observão mais profundamente, depois de cortado com o maior cuidado o tecido uterino. A superficie interna está topetada com uma camada pardacenta, molle, fetida e banhada por uma sanie ichorroza.

Muitas vezes ha em que não existem taes alterações principalmente nesta escalla.

Todos estes differentes estados parecem poder filiar-se na eliminação nas parcellas da placenta, que em maior ou menor numero, sempre ficão adherentes á face interna do utero; e cuja decomposição dá aos lochios aquelle cheiro que os caracterisa; depois a putrefação cadaverica faz o resto; deste modo a sanie he proporcional aos restos placentares.

Ha quem tenha comparado o aspecto da superficie interna do utero, ao que apresenta uma ferida com podridão d'hospital, e tanto que Boër inventou uma molestia particular putrescencia uterina que vem descripta particularmente por Lorath de Strasburgo, e por Danyau(1) de Paris.

He por isso que Hervez de Chegoin(2) e Dunnon-

(1) These de la faculté de Medecine.
(2) Bulletin da Academia de Medecina.

Appellier (1) concluirão que havia nestas condições todos os elementos necessarios á infecção putrida; e alguns asseverarão que o envenenamento nas mulheres de partos se fazia mechanicamente pela superficie interna do utero primitivamente alterado.

Segundo Behier são duas as ~~alteraçoes~~ formas distinctas das alteraçoes gangrenozas das mulheres de partos. Humas vezes, uma parte da superficie interna do utero, de ordinario o collo e a parte mais inferior da cavidade do corpo deste orgão, apresenta uma coloração pardacenta escura, inteiramente semelhante á das escaras gangrenosas da pelle; as vezes até se nota uma linha que divide a escara das partes visinhas.

Esta alteração pathologica deve referir-se a uma gangrena por contusão, a um verdadeiro effeito mechanico, pois o parto foi trabalhoso, e empregou-se o forceps. // Lisez ces exemples, il n'y a pas lieu d'insister beaucoup à leur sujet. Ils ne rentrent pas dans les // points les plus litigieux de la question qui nous // occupe, et rien, en tant qu'affection gangréneuse, // ne les distingue et ne les sépare, au point de // vue nosologique, des gangrènes traumatiques // par contusion et par compression.

// Seulement, il importait de les mentionner,

(1) Thèse de Paris.

« parce que ces modifications ont apparement une
« valeur considérable dans la production des acci-
« dents et dans l'apparence des symptomes. (1) »

Outras vezes, as lesões são analogas ás da podridão do hospital. Eis como as descreve Behier: a face interna do utero está coberta em toda a sua extensão com uma camada pseudomembranoza, desigual, fazendo lembrar a apparencia exterior de lichens estendidos em placas nos troncos de certas arvores.

Esta analogia ainda se torna maior pela coloração parda enverdeada das falsas membranas.

Toda a superficie interna do utero he banhada por uma sania apparentemente analoga á agoa dos regatos vasosos e com um cheiro muito fetido.

Por maior que seja a importancia que derem á infecção putrida, não seria ella que daria explicação cabal de muitos factos. Como explicar os casos em que a superficie interna do utero apparece sem lesão alguma, como mostrão os trabalhos de Voillemier, Moreau, Bidault e Arnault?

= Phlebite uterina = Nem sempre se observa; contudo he facil quando ella existe verifica-la: incisões multiplas praticadas no utero abrem os seios deste orgão, e parece que o escalpello entra em pequenos abcessos, donde sahe pus em maior

(1) Behier, Union Medicale

ou menor quantidade.

Em alguns casos o pus não chega a formar-se, e quando se abre um seio, descobre-se uma materia amarellada, concreta, pouco adherente, que se descolla facilmente com o cabo do escalpello.

O volume destas collecções purulentas depende da capacidade dos vasos; de ordinario pequenas, chegão em alguns casos ao volume d'uma amendoa. Nas paredes das veias e dos seios indurecidos e até no tecido uterino encontram-se collecções purulentas d'extensão variavel, signal de que a inflammação não se limitou só ás veias.

A inflammação das veias, que de ordinario se limita ao utero ou seus annexos, estende-se algumas vezes ás veias hypogastricas e iliacas, ou desce ás veias femoraes, dando lugar á phlegmasia alba dolens.

Muitas vezes ha conjunctamente com a phlebite, abcessos metastaticos no figado, rins, baço, e pulmões; comtudo sua formação parece ser excepcional.

=Lymphangite uterina= A angioleucite tem sido observada muitas vezes em diversas epidemias na febre puerperal.

Segundo Botkin pode muitas vezes observar-se pus nos lymphaticos do utero, e seguir mesmo

até o reservatorio de Poquet e canal thoracico, podendo assim a lymphangite determinar a infecção purulenta e abcessos metastaticos.

Esta observação de Botrel parece ser muito exagerada, e até mesmo um facto excepcional.

Na academia de Medecina Caseaux affirmou que a lymphangite era muito mais frequente que a phlebite, e a sua opinião foi confirmada pelo que depois disse Bouvelthier (1). Apesar disto a mór parte dos A.A. de grande nomeada oppoem-se a estas ideas, e tal divergencia d'opinião depende evidentemente da differença e diversidade dos factos.

Alem disso he mui facil tomar por vasos lymphaticos o que não são mais que veias purulentas.

= Annexos do utero = Os annexos do utero apresentão alterações importantes; assim vê-se o pavilhão das trompas uterinas volumoso, vermelho, e injectado; a cavidade das trompas e dos pavilhões contendo pus ou sanguido purulenta em grande quantidade; os ovarios volumozos, vermelhos e infiltrados, contendo abcessos multiplos e pus infiltrado, o que dá a estas glandulas o aspecto d'um sacco purulento.

Os orgãos genitaes externos apenas apresentão placas gangrenosas que mesmo se podem observar durante a vida.

(1) Bouvelthier. Bulletin de l'Academie de Medecine.

=Visceras abdominaes= A mucosa intestinal costuma apresentar algumas placas vermelhas, injectadas, mas ordinariamente sem ulceração. Tendo alguns observadores ha que dizem ter encontrado sempre ulceração. Charrier diz que na parte inferior do intestino delgado até á valvula ileo cecal observava erupções confluentes muito semelhantes ás das bexigas; O baço muito volumoso molle e algumas vezes apresentando abcessos metastaticos.

O figado tambem volumoso, muito friavel, apresentava uma alteração singular: a sua substancia parece ter o aspecto de granito devido a pequenas manchas amarellas e mui numerozas.

Esta alteração encontra-se na superficie de qualquer fragmento da substancia deste orgão; e o exame microscopico diz que esta lesão depende d'uma especie d'estado gorduroso.

É muito provavel que esta lesão dependa antes da febre puerperal, e não da transformação gordurosa que he um estado physiologico da prenhez. A vesicula biliar está sempre distendida pela grande quantidade de bilis negra ou pardacenta; os vasos hepaticos ou sub hepaticos conservão-se no estado normal.

=Peito= Quasi sempre se observão alterações nas pleuras, que contem algumas onças de liquido

sero-sanguinolento, e placas purulentas pouco espessas. Faceis de destacar pelo attrito.

A pleuresia existe quasi sempre com peritonite.

« Un medecin anglais, du siècle dernier, Leake, était « même tenté de croire que la pleurésie était plus « commune que la fièvre puerpérale; un autre, White, « qui regardait également la première comme fré- « quente, s'inspirant des idées de son époche, l'op- « posait pleurésie laiteuse (1). »

Os pulmões achão-se a miudo engorgitados e infiltrados d'uma serosidade avermelhada, raras vezes hepatisada, e por excepção contem abcessos metastaticos.

O pericardio contem em abundancia um liquido transparente e vermelho; e segundo alguns observadores hão casos em que tem podido observar-se pus.

O coração volumozo, contem nas suas cavidades distendidas sangre negro, e algumas vezes coagulos formados quasi exclusivamente de fibrina; Beau insiste neste facto, querendo mostrar o caracter inflammatorio da doença; comtudo a mór parte dos A.A. referem este phenomeno ao augmento de fibrina nas gravidas, e Tarnier suppõe-no devido á lentidão da agonia e á asphyxia que só se estabelece progressivamente.

(1) Jacquemier, Gazette hebdomadaire — 1858.

= Rheumão; pus nas articulações = Muitas mulheres teem em vida dilatações phlegmonozas nas differentes partes do corpo, principalmente nos membros.

A autopsia mostra a parte doente edematosa, a cor da pelle natural; e uma uma infiltração purulenta de todos os tecidos sem haver comtudo foco purulento.

Se em vida tem havido vivas dores nas articulações, post mortem encontra-se pus em redor e dentro da cavidade da synovial.

Isto he frequente nas articulações do joelho, espadoa, cotovello e punhos; estes derramamentos purulentos não tem relação nenhuma com os abcessos metastaticos nas viceras; e significa o mesmo que a suppuração do peritoneo e das pleuras.

Symptomas.

A febre puerperal he uma doença sem prodromos.

Behier julga comtudo ter encontrado um signal prodromico a que dá muito peso: he a tumefacção dolorosa dos annexos, que para nós só tem importancia olhando ao desenvolvimento ulterior da phlebite, e que para Behier domina toda a questão; mas na nossa humilde opinião este facto preenche um papel secundario na febre puerperal.

Muitas puerperas experimentão um estado ou embaraço gastrico antes da febre puerperal; comtudo não se deve considerar tal estado como periodo prodromico desta doença, porque desapparece de per si, ou com uma simples evacuante; ao passo que a febre puerperal ataca indistinctamente as puerperas quer no estado de saude apparente, quer em seguida a phenomenos saburraes.

= Invasão = A febre puerperal não apresentando prodromos, faz com que o medico se ache embaraçado no diagnostico, se se esquecer da influencia epidemica e de que se acha ao lado duma puerpera.

O aspecto geral da doente pode comtudo dizer alguma coisa, mas só o habito d'observar pode dar valor a tal signal, cujos caracteres são difficeis de descrever.

Desde logo, passadas apenas algumas horas, as feições decompõe-se, as faces tornão-se gralhadas, os movimen

22

tos incertos, os labios tremulos, os olhos como espantados, as respostas incertas; a face do doente altera-se e cobre-se de suor, apresentando um ar de profundo soffrimento.

Um frio inicial e uma dor de ventre, são sempre dois symptomas que se seguem de perto, e parecem intimamente ligados. Umas vezes he o frio o primeiro e he o caso mais frequente; outras pelo contrario, he a dor que precede o frio.

Teem-se comtudo observado casos em que um ou ambos estes symptomas faltão.

Esta doença apparece algumas vezes antes da desquitação; o mais das vezes no dia seguinte ao parto, algumas vezes só no quarto dia, e principalmente na epoche da secreção do leite, mais raras vezes depois do septimo dia.

=Frio= O frio inicial pode ser de curta duração, mas o mais ordinario he durar meia hora, uma, duas e até mesmo trez horas; em quanto dura, a doente sente um mal estar e ancidade; as feições decompoem-se, a lingua torna-se fria como a pelle, e a sede he vivissima. As doentes soffrem e queixão-se de frio; o pulso he pequeno, concentrado, e frequente, (120 a 160 pulsações). O frio pode faltar, mas uma vez produzido não se repete, excepto em casos muito excepcionaes. He d'uma grande importancia este phenomeno, pois pode servir de distincção entre a febre puerperal e a infecção purulenta ou putrida, onde se repete.

= Dor abdominal. = A dor do ventre he mais constante ainda que o frio; nascendo de ordinario antes delle, e algumas vezes depois, offerece em intensidade todos os graos que imaginar se possão. Num caso he fraca e só pela pressão se manifesta; n'outro he espontanea, violenta, apoz de a doente não supportar nada no ventre.

Hé ordinariamente na região hypogastrica que começão as dores abdominaes, donde se irradião a todo o ventre, e vão até aos hypochondrios.

" Apres l'accouchement et l'avortement, les bubons qui se precipitent en abondance et avec " impetuosité si elles s'arrêtent sont funestes; " le pissement est contraint dans ce cas, ainsi que " le trouble du ventre surtout s'il y a douleur " des hypochondres. "(1)

O que disse o velho de Coz he muito importante e justo, pois significa que a peritonite he geral.

A dor muitas vezes limita-se só aos hypogastrios, e até algumas vezes só ao utero.

= Vomitos e diarrhea = Os vomitos são muito menos frequentes que as dores abdominaes, faltão mesmo n'um terço dos casos; e os esforços que fazem os doentes para vomitar fatigão nos e esgotão-nos tanto mais agudeza ás dores. Seo producto he esverdeado, e contem bilis em abundancia, e ás vezes algumas lombrigas. Em muitos casos os vomitos faltão, e n'outros só apparecem poucas horas antes

(1) Hyppocrates. Obras completas, tradução de Littré.

da morte, acompanhados de soluços que atormentão a doente. A diarrhea he mais frequente que os vomitos; muitas vezes coincide com elles, outras parece mesmo substitui-los. Muitas vezes contudo ha tal dureza de ventre que resiste por muito tempo aos purgantes. As fezes são amarellas e muito fetidas, escapando-se quasi sempre involuntariamte, desde que a febre se torna grave.

=Estado do abdomen= O abdomen varias vezes se acha tenso como n'uma peritonite franca; as suas paredes molles e flaccidas parecem ter perdido a sua elasticidade propria. A sonoridade está na razão directa do volume do ventre. Quando o peritoneo contem liquido em abundancia as partes declives offerecem um som macisso e variavel, conforme se inclinar a doente para um ou outro lado.
Quando o ventre se avolumar diminuindo ate mesmo desapparecendo a dor abdominal, e os symptomas geraes continuão, he signal triste que indica um fim proximo.

=Lingua= A lingua he larga, molle, humida, coberta d'um embaço aspero, e torna-se secca para a terminação da molestia, e quando a respiração he acceleada.
As gengivas quasi sempre inchadas, vermelhas

cobertas com endoço pultaceo esbranquicado, apresentão no seo bordo libre uma pequena orla violacea.

=Pulso= O exame do pulso é da maior importancia; durante o frio as pulsações são pequenas e frequentes, apenas tomão mais amplidão ficando contudo sempre molles, e offerecendo pouca resistencia. Se alguma vez o pulso he resistente passa immediatamente a uma depressibilidade extrema, e torna-se irregular. As pulsações são mui numerosas, oscillão entre 116 e 160; augmentando consideravelmente de frequencia no ultimo periodo em que o pulso se torna tambem irregular e filiforme.

= Dyspnea e Cyanose = A hematose he incompleta, apesar de que o numero das inspirações por minuto oscilla entre 20 a 60. Calorificação diminuida; pelle e extremos frios e cyanosados; face alterada, e nariz affilado. As dores abdominaes, a tensão e o volume do ventre não estão de nenhum modo em relação com a dyspnea e cyanose, para que estes phenomenos se podessem explicar pela elevação do diaphragma; os pulmões são permeaveis em toda a extensão, e a auscultação do coração mostra tudo normal; portanto estes accidentes não se explicão como alguns querem pela formação de coagulos no coração, pois ha doentes que se tem curado, tendo contudo apresentado apresentado estes symptomas no mais alto grão;

23

a auscultação, percussão e exames cadavericos nada descobrem nos pulmões ou coração, logo he muito provavel que esta asphyxia dependa das modificações profundas do sangue impropria para a hematose.

= Exame do peito = Casos raros ha em que no peito ha vivas dores, coincidindo com uma pneumonia ou derramamento pleuritico.
As diversas lesões dos orgãos thorachicos apresentão os mesmos signaes que a auscultação e a percussão fazem conhecer nas outras doenças.

= Perturbações nervozas. = As faculdades intellectuaes conservão se ordinariamente intactas; só a sua sensibilidade diminue, e os doentes succumbem n'um estado de torpor e indifferença.
Alguns casos ha delirio, que sobrevem quasi sempre de noite. A intelligencia perverte-se, os doentes tem halluciñações com manifestações violentas.
Todas estas perturbações intellectuaes costumão desapparecer de dia, em que os doentes estão calmos, e mesmo esquecidos do que lhe succedeo de noite. Coma, mais raro que o delirio, observa-se apenas algumas horas antes da morte.
Algumas mulheres apresentão convulsões, strabismo, contracções dos estremos, phenomenos

nos estes sem explicação olhando ao aspecto do cerebro e meninges.

Phleimões; manchas ecchymoticas; modificações da secreção leitosa; alteração dos lochios; escaras vulvares. Todos os symptomas apontados n'esta epigraphe, quando existem podem variar infinitamente na ordem de sucessão, intensidade, marcha, duração;

Os phleimões podem apparecer na continuidade dos membros ou no tronco; algumas vezes vê-se tumefacção das articulações com manchas vermelhas, e a autopsia revela collecções purulentas nas cavidades das synoviaes.

As ecchymoses são ordinariamente largas e indolentes, e espalhadas pelos membros e abdomen; ás vezes são muito numerozas e com tendencia a augmentar progressivamente, o que revela profunda alteração do sangue.

Quando sobrevem a febre puerperal nunca se faz a secreção do leite; os peitos seccão tornão-se flacidos e o leite desapparece.

Se a febre he ligeira, e termina favoravelmente, o leite não se esgota, e ao começar a convalescença os seios tumefazem-se e a secreção estabelece-se; não succede comtudo sempre assim pois muitas vezes as mães tem de recorrer a amas para a

amamentação de seos filhos.

Os lochios quasi sempre menos abundantes, supprimem-se de ordinario completamente. Seo cheiro he fetido e repugnante. As mulheres accusão uma dor nas partes genitaes e desviando-se os grandes labios vê-se na sua face interna ou na conjunctura posterior uma mancha pardacenta gangrenoza, cujo cheiro he repugnante. Estas placas, muitas vezes multiplas, destacão-se rapidamente e deixão a nu uma perida de bordos talhados perpendicularmente; a cicatrização corre regularmente quando o estado geral he bom; no caso contrario, a perida toma um mau aspecto e a gangrena progride.

As vezes quando todos os symptomas adquirem uma grande gravidade, sobrevem uma calma surprehendente; as doentes sentem-se aliviadas, e até chegão a pedir de comer; esta melhora inesperada he só apparente, e diz ao medico experimentado que os dias da doente estão contados; a morte he imminente e inevitavel.

Marcha, duração e terminação.

A marcha da febre puerperal he continua e rapida em sua evolução. Os accidentes podem desde logo adquirir toda a sua intensidade,

e as mulheres morrem dentro em poucas horas: o frio, as dores abdominaes, os vomitos, a dispnea, e a cyanose succedem-se promptamente; he o que se dá nos casos fulminantes.

Quando a doença he menos violenta, pode-se desde principio, pela intensidade do frio, alteração da face, estado miseravel do pulso, ou gravidade dos outros symptomas prognosticar os mais tristes resultados. Se a molestia he leve, a marcha he inteiramente differente; o frio inicial he de curta duração, podendo comtudo ser mais ou menos intenso e acompanhado de dores abdominaes; nestes casos uma evacuante, uma emissão sanguinea, uns suores copiosos cortão este apparato symptomatico trazendo o pulso a 80 pulsações ou ainda menos, fazendo desapparecer as dores abdominaes e a doente entra em convalescença dentro em dois ou trez dias.

Se os symptomas predominantes durão alem de dois ou trez dias, a molestia he grave e as mais das vezes mortal; A febre puerperal he uma doença aguda por excellencia; em certas epidemias algumas mulheres succumbirão subitamente; comtudo a morte costuma vir do terceiro para o quarto dia; alem do sexto he raro que ella venha.

Nos casos de cura he difficil senão impossivel marcar um limite preciso á duração da doença.

A convalescença he longa e penosa, custa ou

24

difficil, conforme a doença he ligeira ou grave.
Quando a molestia he graves pode dizer-se que a morte he a regra, e a cura excepção. Nos casos leves pelo contrario a cura he constante, salvo se os symptomas se prolongão alem de trez dias.
As melhoras começão de ordinario por um suor abundante, e fezes diarrhoicas numerosas.

= Diagnostico =

= Metro-peritonite =

Nos hospitaes, ou quando reina uma epidemia de febre puerperal, o seo diagnostico he facil; mas nos casos esporadicos não he raro confundi-la com a metrite ou metro peritonite.
Attendendo aos symptomas geraes que acompanham a doença, com facilidade se sahe de qualquer duvida que possa haver. O frio prolongado, a alteração das feições, a frequencia consideravel e a pequenez do pulso, pertencem bem mais á febre puerperal que á peritonite.
Na febre puerperal os accidentes geraes desde logo dominão todos os outros; n'uma inflammação do peritoneo são os accidentes abdominaes.
Não maior difficuldade se encontra quando se tem a distinguir uma metro peritonite, d'uma febre puerperal de forma inflammatoria. „La „nouvelle accouchée atteinte de métro-péritonite

" a la figure colorée, turgescente; chez la malheureuse
" frappée de fièvre puerpérale, le visage est pâle, les
" traits sont profondément altérés, le pouls est
" fréquent dans l'une et l'autre affection; mais
" dur, fort dans la première, il est mou, dépressible
" dans la seconde (1) "

A convalescença dos partos he facil, mas ás vezes sobrevem alguns casos pathologicos carecterisados por um frio inicial, uma reacção febril pronunciada, coloração da face, cephalalgia, respiração opressa, dor toleravel no abdomen. Todos estes symptomas são puramente inflammatorios, e fez bem Dubois (2) em os separar dos da febre puerperal.

O diagnostico pode ser difficil, mesmo impossivel, mas nem por isso se segue que a natureza das duas doenças seja identica.

Frio consecutivo ao parto; febre de leite.

Quasi sempre depois do parto e da desquitadura, se as mulheres tem estado descobertas algum tempo, apparece um frio muito prolongado; poderse-hia sem grande difficuldade confundir este frio por assim dizer physiologico, com o que precede um estado morbido; mas basta fazer aquecer as puerperas, para dissipar toda a duvida, pois o estado a que ellas passão tira qualquer idea que haja de molestia.

(1) Huet, Thèse de Paris.

(2) P. Dubois. Bulletin de l'academie de Medecine.

Muitas vezes a secreção leitoza he acompanhada por um frio e febre; mas nem o frio he tão prolongado e intenso como na febre puerperal, nem o pulso se torna tão frequente.

Na febre de leite quasi nunca ha 120 pulsações, na puerperal he raro não encontrar mais.

Se o frio sobrevem no primeiro dia, ou no segundo, se he prolongado e acompanhado de rangedura de dentes, pode diagnosticar-se seguramente uma febre puerperal. O frio da febre de leite só vem no segundo ou terceiro dia, e he alem disto acompanhado de calor ou dor nos seios.

=Infecção putrida= Ao lado da febre puerperal deve collocar-se um outro estado morbido muito grave, a infecção putrida, que pode matar algumas vezes as puerperas; coagulos ou porções de placenta que se putrificão no utero, modificações analogas ás da podridão d'hospital alterando a face interna do utero, são circumstancias capazes de produzir este estado.

Na infecção putrida, qualquer que seja a sua causa, os frios são menos violentos e mais vezes repetidos que na febre puerperal. A lingua he secca, os dentes pelliginosos, a face lenoza; a doença prolonga-se e as doentes morrem com febre hectica e diarrhea colliquativa.

=Infecção purulenta= Tem-se confundido a febre puerperal com a infecção purulenta que succede á phlebite uterina; estas duas doenças podem, contudo, com alguma cuidado, distinguir-se uma da outra.

A febre puerperal vem muito mais cedo que a infecção purulenta; naquella o frio he inicial e unico, nesta he tardio e repete-se muitas vezes.

Na infecção purulenta a face he alterada, amarellada e terrosa, mas esta alteração não he tão profunda nem tem o mesmo caracter que na febre puerperal.

Na infecção purulenta emfim os accidentes geraes são menos graves, e a dyspnea menos consideravel, ainda mesmo que hajão abcessos metastaticos.

Na febre puerperal, as dores irradião-se por todo o ventre, na phlebite uterina limitão-se ao utero, e algumas vezes só a hum lado deste orgão.

=Estados morbidos diversos= A febre puerperal pode apresentar symptomas analogos aos d'uma febre typhoide n'um certo periodo, mas o principio e a marcha das duas doenças differem essencialmente; a ausencia dos prodromos, o frio, e a dor abdominal, a ausencia de manchas rosaceas lenticulares caracterisão a febre puerperal.

Os lochios só grosseiramente podem ter semelhança com as puerperas attacadas de febre puerperal; a frequencia do pulso, a natureza das dejecções

25

a dor de ventre, bastão para a sua distincção.
No curso duma febre puerperal a sede da dor indica o ponto onde existe a phlegmasia.
As dores de lado acompanhão a formação duma pleuresia ou pneumonia.

= Etiologia =

A causa primaria da febre puerperal he desconhecida; mas qualquer que ella seja, he preciso, para poder desenvolver-se, que o organismo apresente certas condições particulares.
Na introducção deste trabalho insistimos na extensão que cumpria dar-se ao estado puerperal, e dissemos que a febre puerperal podia desenvolver-se nas mulheres durante as suas regras, na prenhez, depois do parto, bem como no feto e recem nascido.
Fóra destas condições, o seu desenvolvimento he impossivel.
A obscuridade das causas directas da etiologia na febre puerperal, he a rasão porque cada um preconisa a acção de diversos agentes.

Temperatura, climas, estações, influencia atmospherica.

Em todos os mezes do anno, em todas as temperaturas, e no meio de todas as condições hygro-

meticas e atmospherica, tem havido epidemias de febre puerperal; alguem diz que as estações frias favorecem o seo desenvolvimento, o que não he verdade, pois ha muitos exemplos em contrario, e ainda recentemente a epidemia de 1856 na Maternidade de Paris principiou na primavera para acabar no outono. Todos os A.A. estão a braços com as maiores contradicções; bastaria confrontar todas as suas ideas para provar que nada de positivo se sabe a tal respeito.

M. Dor julga ter encontrado a causa principal da febre puerperal na variação brusca da atmosphera. " C'est ainsi que, le 8 mars, jour froid et " pluvieux, sur six accouchements, quatre furent " suivis de fièvre puerperale. Le temps redevint " beau jusqu'au 11; pendant ce temps, la moyenne des accouchements étoit de 4 ou 5 par " jour, pas un cas de maladie. Le 11, vent " froid, humide, pas de pluies, mais temps brumeux; trois accouchements et trois malades. " Le lendemain il fait plus doux, le temps semble vouloir s'élever, pas de vent, quatre accouchements, pas de malades. Le 13, pluie et neige; " trois accouchements, deux malades.

" Du 13 au 19, le temps est froid, mais sec, " et le ciel est serein; pendant tout ce temps, " un seul cas de maladie (le 17), cas interessant,

"en outre, pour le fait que le frisson précurseur de
" la fièvre, apparut six heures avant l'accouche
" ment. Le 19 et le 23 furent ensuite deux jours
" funestes; le 19, sur cinq accouchement, quatre
" malades, et le 23, six accouchement, six ma-
" lades. Dans l'intervalle de ces deux jour-
" nées, le temps est relativement beau, pas
" des cas de fievre (1)."

M. Dor tirou este resultado d'uma epidemia que observou em Praga no anno de 1857.

As variações atmospherica pouco influem sobre as epidemias descriptas por quasi todos os A.A.; comtudo as documentos de Dor são tão preciosos que talvez a attenção e exame dos praticos estudando esta questão venha a concluir alguma cousa de positiva.

=Primiparas= He um facto averiguado na sciencia, que as primiparas estão mais expostas á febre puerperal; as differentes estatisticas fallão bem alto. Farnier em 71 casos fataes contou 54 primiparas. Lasserre em 1025 primiparas vio 66 mortes, e apenas 21 em 1314 multiparas. Charrier encontrou 155 primiparas em 213 mortes.

Estes resultados são tanto para acceitar quanto

(1) M. Dor, Gazette hebdomadaire.

se sabe hoje que o numero das primiparas orça approximadamente pelo das multiparas.
? Deve-se explicar este resultado pelas condições moraes menos convenientes em que se acha uma primipara, ou pelas dores mais fortes que soffre durante o parto?

=Duração do trabalho; parto difficil= Encontrão se nas observações dos differentes A. A. todos os elementos que podem servir para esclarecer este ponto de etiologia.
Um trabalho prolongado, um parto laborioso fatigando e esgotando as mulheres, colloca-as em más condições e pode concorrer muito para este estado morbido.
A febre puerperal he frequente tambem quando o parto se faz com uma promptidão insolita; tem rasão Vaillemier quando diz que esta rapidez depende d'um estado morbido produzido pela epidemia, ou por uma doença anterior ou concomitante, e he a isto que se deve attribuir o desenvolvimento da doença. A respeito desta causa não estamos mais adiantados que Hyppocrates quando diz:
"Un accouchement subit et sans douleurs doit être "suspect, surtout si la femme était déjà malade "ou languissante..... De tels accouchements "ont souvent des suites les plus funestes."

= Infantes mortos. = Julgou-se por muito tempo que a presença d'um feto morto na cavidade uterina, mudando as disposições physiologicas, devia favorecer o desenvolvimento da febre puerperal.

Hoje os factos não verificão tal hypothese, e segundo P. Dubois em 89 infantes nascidos mortos no anno de 1856, apenas 6 pertencem a mulheres que succumbirão.

Ja se vê pois que a relação entre estes algarismos he tão pequena, que o espirito não fica satisfeito querendo tirar taes consequencias.

= Suppressão dos lochios; putrefacção do utero. = Todos os medicos antigos concederão um grande valor á suppressão dos lochios; hoje faz-se exactamente o contrario; apparecem as vezes os symptomas mais graves da febre puerperal sem serem precedidos por alteração alguma na qualidade ou quantidade do corrimento lochial; supprimem-se muitas vezes sem que resulte nenhum accidente, comtudo quando esta evacuação toma um cheiro muito fetido, ou essa suppressão he muito brusca não podemos negar que estes phenomenos dependão sempre de qualquer influencia morbifica, e muitas vezes da febre puerperal.

Em logar competente já fallamos na opinião dos que não admittem differença entre a infec

ção putrida e a febre puerperal, pela simples rasão de se achar pelas autopsias na cavidade uterina uma camada de materia putredinoza e sanioza.

Esta theoria não he nova; tem sido defendida entre muitos por White, e na obra de Rivière vem uma passagem muito explicita: In suppressione lochiorum sanguis, et vitiosis humores qui per gestationis decursum cumulati sunt, advenas majores regurgitant, ibique putrescunt, et interdum ad hepar, lienem, aliasque partes feruntur, in iisque inflammationes concitant. Aut si in venis uteri morentur, putredinem concipiunt, atque ita febrem pariunt, etiam in fœminis quæ antea inculpata valetudine frui videbantur. (1)

Deve-se notar que a putrefacção do utero encontra-se tambem em outra qualquer molestia; e admittindo aquella explicação, he impossivel dar conta dos casos de febres puerperaes que se dão em puerperas, rapanigas menstruadas, infantes, onde não ha foco putrido.

Se a reabsorpção putrida fosse causa da febre puerperal, o envenenamento teria lugar sempre do mesmo modo, não apparaceria por epidemias, e uma vez produzida devia ser sempre identica sem apresentar na sua marcha melhoras

(1) Rivière, Opera universa. p. 408.

que algumas vezes facilitão a cura, e outras pressagião ao mesmo tempo o fim da epidemia.

=Introducção de materias septicas pelo toque = Arnetth(1) tem dado a este respeito esclarecimentos bastantes, feitos na Allemanha pelo professor Semelweiss: a maternidade de Vienna tem duas clinicas separadas; uma para as parteiras, e outra para os medicos e estudantes de medecina.

Na 1ª a mortalidade era pouco consideravel; na 2ª os seus fataes erão immensos.

O doutor Semelweiss attribue estes resultados a que os estudantes praticando exercicios anatomicos e autopsias, tinhão pouco cuidado de se desembaraçarem das materias e dos cheiros cadavericos; mas que sendo obrigados a lavarem-se com chlorureto de cal antes de passarem á sala de partos, a mortalidade tornou-se menor que na clinica das parteiras.

„ Une femme enceinte, affectée d'un cancer „ uterin très avancé, se presenta dans les salles; „ on négligea de prendre les précautions aux „ dites et déjà mises en usage depuis quelques „ temps. Le travail se prolongea pendant „ plusieurs jours; comme c'était un cas

(2) Arnetth. Annales d'hygiene et de medecine legale.

„très-grave et très rare, les élèves se pressaient pour
„examiner. Quatorze femmes accouchées dans cet inter-
„valle, et qui par conséquent, avaient été touchées par
„des élèves, furent atteintes de fièvre puerpérale et suc-
„combèrent. A l'exception de ces malheureuses, nous
„n'eûmes point alors de malades à la Maternité. (1)„

Não sei até que ponto as materias septicas vitiadas pelo toque podem influir na producção da molestia; porque na Maternidade de Paris, em que os estudantes de medecina não são admittidos, a mortandade em 1856 foi terrivel.

Isto não obsta a que se tomem todas as precauções possiveis, e parece mesmo que um porteiro que acaba de praticar uma autopsia n'uma mulher morta de febre puerperal, pode transmittir esta doença a suas doentes; porem estes factos melhor serão collocados quando tractarmos do contagio.

=Estagnação e alteração do ar.= Os authores são unanimes em olhar a alteração do ar como uma causa muito frequente da febre puerperal.

Basta citar duas passagens uma de Baudelocque, e outra de White, para se ver a importancia desta causa na producção d'este estado morbido.

„Un rassemblement de femmes en couches doit être
„plus pernicieux encore que celui d'autres personnes.
„A côté d'elles se trouvent de petits êtres

(1) Arneth, op. cit.

"que l'on compte à peine pour quelque chose, qui
"n'en vicient pas moins l'air par leur respira
"tion et par leurs secrétions. L'écoulement
"des lochies, les sueurs abondantes doivent aussi
"répandre des vapeurs nuisibles. Si on ajoute
"à cela que les portes et fenêtre sont maintenues
"soigneusement fermées par la crainte où
"l'on est du froid, et de l'humidité, on au
"ra l'idée de l'insalubrité d'un air continu
"ellement altéré (1)."

White examinando as condições que apresen-
tão dois hospitaes de puerperas, em que a mor
tatidade he differente, diz: "Cet hôpital (fallando
daquelles em que morrem menos) est situé près
"des champs et ouvert de leur côté: on ne prend
"aucun soin particulier du régime des mala-
"des, mais ils ne sont jamais plus de quatre dans
"la même chambre, et ils n'y sont ordinaire-
"ment que deux. C'est au grand air et à la
"réunion d'un si petit nombre de malades
"dans la même salle que nous devons attri-
"buer le succès. Dans l'autre hôpital, on met
"18 ou 20 malades dans la même chambre,
"tandis qu'il ne devrait y en avoir que 8. (2)"
Quando fallarmos da infecção e do contagio, voltaremos ain
da á importancia da alteração do ar.

(1) Baudelocque. Fraitado de peritonite puerperal.
(2) White, aviso ás mulheres prenhes e de parto.

=Endemia= O nascimento das molestias endemicas está tão intimamente ligado com ás localidades, principalmente em certas estações, ventos, e certo estado da atmosphera, que em muitos casos pode predizer-se o apparecimento repentino de tal ou tal molestia. He por isso que a cholera he endemica nas margens do Ganges onde se achão todas as condições necessarias á sua formação, bem como a febre intermittente nas margens das lagoas Pontinas e entre nós no Alemtejo e principalmente em todos os logares paludosos. Com a febre puerperal nada disto succede. Está mais que provado que a febre puerperal se mostra frequentes vezes em todos os hospicios das grandes cidades, sem que o seu local influa na producção da molestia. Será os proprios edificios e á insalubridade que dahi pode resultar que seja devida a doença? Não he provavel attendendo ás providencias tomadas em differentes epochas que reinava esta terrivel molestia, e que nada produziraõ. A febre puerperal não he pois uma doença endemica, visto nascer em todos os paizes, e hospitaes capazes de receber grande numero de puerperas, seja qual for o local em que estejão construidos, e a sua producção he independente da construcção destes estabelecimentos e das disposições hygienicas por melhores que sejão, bem que todas as precauções que concorrem para a boa salubridade façaõ diminuir o numero das doentes.

- Epidemia = A febre puerperal he muitas vezes esporadica, mas adquire em certas circunstancias o triste privilegio de se propagar a um grande numero de doentes.

A epidemia que houve na Maternidade de Paris em 56, e as estatisticas que se fizeram da mortalidade, bastaram para verificar esta triste circumstancia. Não he somente nos hospitaes que se dão as epidemias de febre puerperal, manifestão se ás vezes nas cidades e mesmo nas provincias, como apenas o escrevia o doutor Zandych.

Nos authores do seculo 17 encontramos um grande numero d'exemplos dos immensos estragos produzidos pela febre puerperal.

Em 1652 declarou-se em Leipzig uma molestia que ainda ahi reinava em 1665 (1)

Atacava as mulheres de parto com tal violencia que de dez paridas apenas escapava uma.

Em 1672, a cidade de Copenhague foi o theatro d'uma epidemia semelhante (2)

A mesma epidemia que reinou tanto tempo em Leipzig, appareceo ahi de novo em 1672, bem como na cidade de Francfort sur-le-Mein, atacando as puerperas de dois dias.

Os symptomas erão os da febre puerperal.

---

(1) Ozanam. Histoire générale des maladies epidemiques.

(2) Idem.

de Jussieu, de Villars, e Fontaine descrevem as particularidades d'uma epidemia de febre puerperal que invadio em 1742 as puerperas do hospital de Hotel Dieu de Paris. (1)

Estes authores referem que todos os tentativas de tratamentos forão inuteis.

No anno de 1767 reinou em Hungria uma terrivel epidemia que atacava as mulheres de parto.

Todas morrião miseravelmente (2).

Muitas epidemias de febre puerperal forão observadas no anno de 1769 em Londres no hospital de Westminster, e em Vienna no anno de 1770 no hospital de Saint-Marc, esta ultima cidade foi muitas vezes invadida de 1776 a 1781. (3)

A faculdade de medicina de Paris, reunida em 16 de septembro de 1782 ouvio a leitura d'uma memoria redigida pelos medicos de l'Hotel-Dieu sobre uma epidemia que atacava as mulheres de parto neste hospital onde já em 1774 e 1746 fizera terriveis estragos, como acabamos de ver.

Seria superfluo multiplicar os factos historicos.

Deixamos falar o distincto parteiro do nosso seculo P. Dubois: "Nume paiz visinho do nosso, paiz muito "notavel por seo gosto e habitos d'investigações em "todas as cousas, tem se calculado que n'uma propu-

28

(1) Luis Figuier. L'anné scientifique (1859)
(2) Idem.
(3) Idem.

"lação de cerca de 14 milhões d'habitantes, 300 mulheres
"morrem de parto todos os annos, e os sete oitavos des
"tas mortes são causadas pela febre puerperal"(1)

Tal he segundo P. Dubois o tributo pago por uma unica parte da Gran-Bretagne, a inglaterra propriamente dita, e o paiz de Galles.(2)

Em todas estas epidemias he forçoso admittir a acção d'um principio geral, desconhecido na sua essencia, apreciavel nos seus effeitos, o genio epidemico. Debaixo da influencia deste principio a doença pode revestir tal ou tal forma, mas qualquer que seja a variante, conservará sempre os seus principaes caracteres.

A accumulação das doentes não explica de per si só todas estas epidemias, pois que ha exemplos de serem observadas em ilhotas.

Na etiologia das doenças epidemicas naufraga se n'um mar de conjecturas, sem encontrar uma explicação satisfactoria; toda a epidemia parece obedecer a uma causa occulta e impenetravel que escapa a nossas investigações, e a nossa acção; é só por isto devemia a febre puerperal ser inscrita no numero das doenças epidemicas.

Contagio = Por a febre puerperal ser epidemica, não se segue que não possa obedecer a uma outra

(1) P. Dubois. Bulletin de l'academia.

(2) Luiz Figuier. op. cit.

influencia; accreditamos pelo contrario que esta doença possa tornar-se contagiosa.

Hesitamos em nos pronunciar assim, por causa do pouco apoio que encontramos nos differentes Auct: a maior parte nem mesmo fallão da possibilidade do contagio; outros negão no seu discurso, ou ficão na duvida systematica; alguns ha que ousão inclinar-se para esta opinião, mas o seu numero he muito restricto.

Hoje comtudo, graças á discussão da Academia, e á corajoza iniciativa de seus membros, a questão tem sido debatida, e se ha alguns incredulos, o maior numero acceita como facto demonstrado a propagação da febre puerperal por contagio.

=Propagação nos hospitaes= He um facto conhecido e estabelecido desde longo tempo que as puerperas morrem em muito maior numero nos grandes hospitaes, do que fora delles; e Johnson diz " Eu observo que esta doença se encontra mais vezes nos hospitaes das mulheres de partos, que nas casas particulares. Qualquer que seja a precaução tomada, o ar dos hospitaes deve estar mais ou menos impregnado de miasmas putridos que se espalhão na salla e se apegão aos moveis." (1)

Não podemos attribuir ao genio epidemico uma

(1) Johnson. Aviso as mulheres gravidas.

acção electiva para os hospitaes, e he na infecção e contagio que devemos ir buscar a causa que favorece tão poderosamente a força productora da doença.

Quando a infecção provem da decomposição das materias vegetaes ou animaes; ou do ajuntamento das pessoas saudaveis, não se pode confundir com o contagio; mas se a infecção depende d'emanações que provem d'organismos doentes, e que vão gerar uma doença semelhante aquella donde provieraõ, então a distincção he só de palavras: a doença he transmittida d'um individuo doente a um saudavel, o meio pouco importa. Não ha doenças infecciosas que se tornaõ muitas vezes contagiosas? porq não ha de succeder o mesmo com a febre puerperal?

As primeiras doentes paridas não desenvolvem infallivelmente a doença por seo contacto immediato com outras puerperas, mas propagaõ-a viciando o ar com emanações particulares, e de modo que este ar obrará depois por uma especie d'infecção especial para produzir a mesma molestia.

Negar o contagio, para só admittir a infecção he apenas uma questão de palavras.

Muitas doenças, como por exemplo a dysenteria, as quaes no estado esporadico não são contagio-

sas, tornão-se taes, se grassa uma epidemia, talvez por que a agudeza da doença seja maior ou porque a alteração do ar se torne sensivel em consequencia do grande numero de doentes e miasmas mais numerosos que se desenvolvem.

He isto mais que sufficiente para provar que a febre puerperal he contagiosa quando reina epidemicamente e sobre tudo nos hospitaes.

Se a infecção fosse o principal meio de transmissão da febre puerperal nos hospitaes, diminuindo as más condições hygienicas que a favorecem, deveria diminuir notavelmente a mortalidade; e não he assim. Apesar do grande melhoramento destas condições, a mortalidade é ainda consideravel, e pouco diminuio desde Tenon (1) a julgar pelo quadro que nos deixou este author, onde se vê que a mortalidade das mulheres paridas no seu tempo era de 1/15, e hoje pelas estatisticas sabe-se que regula por 1/19.

A differença he nulla em relação ao estado actual dos hospitaes; a mortalidade não decresceu na razão directa dos aperfeiçoamentos hygienicos; por consequencia deve-se julgar que os doentes continuão submettidos a uma causa poderosa, o contagio, que marcha parallelamente com a influencia epidemica.

Apesar de não ser nos hospitaes que se podem observar melhor os factos em favor do contagio,

(1) Memoire sur les hospitaux.

alguns observadores julgão ter encontrado indicios pre-
cisos: Quando se tratava de evacuar a Materni-
dade para o l'Hotel Dieu, concordarão que as pu-
erperas estivessem todas reunidas n'uma sala,
erão as mesmas condições que na Maternidade.
De 67 mulheres paridas vindas da casa de partos,
morrerão 14. Em 21 vindas da cidade só um
unico caso fatal. (1)

O mesmo facto deo-se em 1856; as mulheres en-
viadas da Maternidade para o hospital Lariboi-
siere, onde não reinava ainda a epidemia, mor-
rerão quasi todas. (2)

Taes casos só se explicão admittindo um miasma
contagioso que as mulheres levarião comsigo, poij
pela mudança de lugar achavão-se subtraidas
á acção endemica ou epidemica que podia
torna-las doentes na Maternidade.

"Durante uma epidemia de febre puerperal na
"Maternidade, uma parteira, tinha-se encarregado d'uma
"puerpera que soffria uma metro peritonite
"das mais graves; uma manhã esta parteira
"quando cuidava da sua doente, foi vivamente
"impressionada e como suffocada por emanações
"que se escapavão logo que descubria a doente:
"na mesma tarde sentio um frio intenso, o ventre

(1). Bidault. Gazette medicale 1845.
(2) Tarnier. These de Paris.

muito doloroso, o pulso pequeno e frequente, vomitos
esverdeados, diarrhea, enfim todos os symptomas da
febre puerperal.

A autopsia mostrou as mesmas alterações da febre
puerperal, excepto a lesão do tecido do utero. (1)

Depaul verificou que esta rapariga estava fora
das condições da puerperalidade e que apresenta-
va mesmo todos os signaes de virgindade.

Este facto poderá authorisar-nos a considerar a
febre puerperal contagiosa para as mulheres
não gravidas? (2)

Este caso não he unico na historia desta molestia.

Como poderemos pois explicar a transmissão desta
doença a não ser pelo contagio?

A morte destas mulheres teria sido verificada
se não fossem soccorros áos puerperas attacadas
de febre puerperal?

É inutilmente que procurão fugir á conclusão
que fatalmente se deve tirar destes factos relativa-
mente á infecção; porque quando ha doentes, que
ou agglomerados ou juntos envenenão o ar de
modo que as pessoas que as rodeão contrahem
a mesma doença, o resultado he devido ao conta-
gio.

Dubois e Danyau tem observado casos seme-
lhantes, e Voillemier cita um observado na

(1) Depaul. Union medicale. 1855.
(2) Idem.

Maternidade em 1838.

A evidencia do contagio na producção d'uma molestia he irrefutavel quando individuos collocados debaixo de influencias differentes, contrahem a mesma molestia por contacto immediato.

He quasi impossivel encontrar esta prova na clientella civil.

As puerperas, que estão nas condições de serem contaminadas não podem ter contacto algum com mulheres doentes; eis sem duvida a principal rasão que deixou indecisa por tanto tempo a questão do contagio da febre puerperal.

O contacto immediato só he possivel nos hospitaes, onde as puerperas estão reunidas, e então explica-se a propagação da doença por epidemia ou infecção.

He assim que P. Dubois,(1) sem negar o contagio mostrou que no hospital das clinicas a influencia epidemica era igual nas differentes partes do estabelecimento.

A estes factos oppõem-se outros, e ultimamente ainda Siderey, interno dos hospitaes, citava um leito no hospital de Lariboisière, em que trez puerperas morrerão umas após as outras.

Burns diz egualmente que nos hospitaes

(1) Dubois. Bulletin de l'Academie.

da Inglaterra se tem podido seguir muitas vezes os vestigios manifestos do contagio da febre puerperal. (1)

Ora nas doenças evidentemente contagiosas, a propagação não se faz sempre d'um leito aos outros visinhos; mas hecsigas, por exemplo um doente da extremidade d'uma salla pode transmittir a mesma affecção a outro collocado na extremidade opposta. A facilidade com que os effluvios contagiosos devem deslocar-se com as camadas d'ár, dão conpta satisfactoria deste transporte.

Jacquemier, adversario do contagio, insiste em que as epidemias da febre puerperal offerecem na sua apparição desenvolvimento e marcha, caracteres e phases, que perderião sem duvida alguma, se, uma vez desenvolvidas, a infecção e o contagio viessem contribuir para sua propagação.

Se o contagio fosse o unico modo de propagação da febre puerperal, teria muita rasão Jacquemier, mas he que ninguem nega que esta doença seja epidemica; affirma-se mais que he contagiosa.

As epidemias de sarampo e escarlatina mostrão em sua marcha alternativas tão irregulares como as da febre puerperal, e nem por isso se dirá que estas doenças não são contagiosas.

310 = Transporte da doença pelo medico = Para todas as doenças contagiosas pode-se levantar uma questão do mais alto

(1) Formier. op. cit.

interesse, mas dos mais graves: o transporte da doença pelo medico. Os documentos necessarios para resolver esta questão relativamente á febre puerperal, tão raros n'outros tempos, appareceraõ em grande numero na discussão da Academia de Medecina.

Quando um Medico faz uma autopsia de febre puerperal he evidente que se acha nas condiçoes favoraveis ao transporte do virus contagioso se vir fazer algum parto depois.

He nestas circumstancias que Depaul (1) observou dois casos de transmissão da doença, que constou pichmente deante da Academia.

A estes dois exemplos, Danyau junta um 3.º

Sendo chamado em consulta, ha alguns annos, ao pé d'uma rapariga, a que um interno tinha feito um parto logo depois d'uma autopsia de febre puerperal, observou na sua doente todos os symptomas desta molestia, e tão intensos que passados poucos tempos tinha succumbido.

Estes factos não deixão duvida sobre a transmissão da febre puerperal; mas são raros, e sem a franqueza dos observadores teriaõ passado desapercebidos.

Para completar o estudo de tal questão o melhor methodo que posso seguir, á falta d'uma longa pratica, he referir o que tenho dito e observado

(1) Bulletin da Academia.

os grandes mestres da sciencia.

Gooch conta que um de seos collegas perdera trez puerperas sucessivas; pensando que tinha talvez transportado os effluvios infecciosos nos seos vestidos, mudou de facto e não teve effectivamente mais casos mortaes.

Em 1839, Renton, que exercia a medecina n'um districto da Escossia, fez a P. Dubois a seguinte descripção do que foi testemunha: "todas as paridas forão assistidas por um dos meos collegas e por mim; mas ao passo que as que recebião os meos cuidados tinhão partos felizes, todos os partos funestos pertencião ao meo collega; caso tanto mais surpresendente quanto as doentes pertencião ora a um ora a outro. Esta infelicidade, como lhe chamou o meu collega, produzio-lhe uma penoza impressão a ponto de se persuadir que era culpado d'uma acção quasi criminal se não resignasse a suas funcções, e pedio-me que tomasse conta de todas as suas doentes."(1)

O doutor Renton foi feliz, pois apesar da difficuldade d'alguns partos, não perdeo doente alguma, bem que visitasse a todas com o mesmo vestuario.

A rasão deste facto em apparencia surpreendente, he que o collega do doutor Renton

(1) Dubois. loc. cit.

estava incumbido da parte manual dos exames cadavericos. Estes factos não são isolados; Depaul tem colligido muitos casos deste genero trans crevendo-os dos livros e jornaes inglezes e alle maes. Brotel, um dos maiores adversarios do contagio, mudou completamente de opinião depois que viu o facto seguinte:

Na cidade de Saint-Malo um parteiro perdeu sete doentes de febre puerperal; por esta deplo ravel circumstancia, não quiz fazer mais partos, e a epidemia parou repentinamente.

Em quanto durou esta pequena epidemia, todos os outros medicos da cidade fizerão partos em grande numero, e nenhum delles teve caso algum fatal. (1)

O conhecimento d'observações semelhantes deve fazer com que os parteiros sejão extremamente circumspectos em tempos de epidemia. Os factos de contagio depois d'uma autopsia parecem, á vista do que dissemos, evidentes, e a serie de casos desgraçados na clinica d'um mesmo parteiro he tão extensa e saliente, que não se pode attribuir a bizarras coincidencias.

Accredito pois no contagio; não julgo comtudo que preencha elle na etiologia de febre

(1) Farnier. op. cit.

puerperal o papel principal.

Os limites a que se deve circumscrever o principio contagioso estão mal determinados; he preciso pois verificar com severidade os factos invocados.

Numa questão desta importancia, convem não ultrapassar a verdade, e não se deixar arrastar muito longe.

Como já disse, accredito no contagio em muitos casos, mas formulando assim minha opinião, reservo-me no tempo os documentos que servirão de ponto de partida a este debate, de modo que cada um os possa apreciar. Admittindo que a febre puerperal he contagiosa, somos forçados a crer que tal affecção he capaz de produzir um virus que a pode propagar.

A existencia desse virus não he demonstrada, mas o raciocinio vê-se forçado a admittir-lo, apesar de ignorarmos a sua forma e natureza.

Os anatomicos tem notado desde muito tempo, que as picadelas feitas em autopsias de mulheres mortas pela febre puerperal tem uma gravidade maior que em outras quaesquer dissecções.

Este facto de per si indica que os liquidos produzidos pela febre puerperal contem um veneno energico. He provavel que os pulmões por sua extensão e actividade, offereção condições favoraveis á absorpção, e que muitas vezes sejão todos, he por elles que o envenenamento tem lugar; o contagio produzir-se-hia como na maior parte das casas de bexigas.

Ao contrario, quando o parteiro parece levar o virus, proveniente d'alguma autopsia; a innoculação póde fazer-se pelas partes genitaes, do mesmo modo que a innoculação do pus das bexigas ou Vaccina determina a evolução destas molestias.

Os antagonistas do contagio argumentão dizendo que mulheres collocadas em todas as condições as mais favoraveis ao contagio, não soffreraõ nada absolutamente. Tal objecção pouco valor tem, pois a todo o momento se encontrão individuos refractarios não sómente ás doenças contagiosas, mas ainda ás innoculações virulentas e á acção d'uma epidemia; nenhum pathologista se lembrou ainda de dizer que uma molestia deixava de ser epidemica por não atacar todas as pessoas d'uma mesma localidade sem excepção.

Porque servirá tal argumento contra a contagio puerperal? Emfim diremos com Requin, se quizerem que o contagio seja alguma coisa de absoluto de inevitavel, de infallivel, por mais que procurem não acharão em parte alguma da natureza.

Se a febre puerperal fosse só epidemica, causaria approximadamente estragos eguaes na clinica civil e nos hospitaes, e o que succede he exactamente o contrario.

O envenenamento puerperal attaca não só

as mulheres de partos e puerpheras, mas tambem aquellas que estão fora destas condições, e até mesmo o feto e os recem-nascidos.

A infecção he incapaz de explicar tal extensão, e as precauções hygienicas, fazendo desapparecer as causas d'infecção, pouco tem diminuido os casos fataes.

Só o contagio poderá explicar estes factos; he elle sem duvida uma das causas que podem propagar a febre puerperal.

Natureza.

Sem em nada prejudicar a natureza da doença pela qual morrem tantas mulheres paridas, sem discutir, attacar ou defender o que tem de especial em cada uma das denominações que em differentes epochas lhe tem sido dadas, permitta-se me, para facilidade da discussão, designar esta affecção, febre puerperal.

Antes d'expor o modo como
comprehendo a natureza da febre puerperal,
antes de procurar saber o lugar que deve occupar no quadro nosologico, tentarei demons-

trar que esta affecção não he um mytho, e que
sua existencia é real; porque mais que tudo
não quero que me censurem de descrever uma
molestia imaginaria, confundindo debaixo do
mesmo nome affecções distinctas e perfeita
mente conhecidas por outra denominação.

—

As doenças locaes podem dar conta da febre puerperal?

Objecção tirada do estudo clinico = As doenças das
mulheres de parto são multiplas, e a mais falta
que poderão cometter os localisadores da febre pu-
erperal, é reflexionem ao seo estudo as differentes
doenças locaes que podem attacar uma recem
parida. Podem-se com effeito observar, nas mu-
mulheres depois do parto, todas as affecções des-
criptas em pathologia, mas então apresentão
ellas os mesmos caracteres usuaes; somente
revestem uma gravidade muito maior por o
simples facto de serem doentes durante o estado
puerperal; as metrites, metro peritonites, phle-
bites com infecção purulenta, pleurezias,
que se desenvolvem nas puerperas, teem e
devem ter os mesmos signaes distinctivos
que nas outras doentes.

Todas estas doenças inflammatorias, relativamente raras distinguem-se umas das outras por uma marcha particular e caracteres especiaes.

Ou devemos negar toda a pathologia, ou então havemos de confessar que se podem distinguir umas das outras, as doenças que têm uma sede differente. Mas que rebente uma epidemia de febre puerperal, e veremos então que as differenças que separão ordinariamente as doenças locaes das puerperas desapparecem e dão lugar a symptomas uniformes seguidos de lesões multiplas e differentes; ao pé do leito d'uma pobre mulher attacada de febre puerperal, e já em agonia, os medicos localisadores achar-se-hião embaraçados quando quizessem determinar se havia pus nas veias ou peritoneo, nos lymphaticos ou nas pleuras, se as vesiculas continhão ou não abcessos metastaticos; o embaraço redobraria quando pela autopsia se verificasse não haver lesão alguma.

Quem ha ahi que não distingua uma peritonite d'uma pleurezia?

Que differença acharia Charrier entre duas epidemias que observou, tendo uma a forma peritonial, outra a forma pleuritica?

Que differença se poderia notar entre a affecção mortifera das mulheres que

mormão na Maternidade em 1856, em que havia
constantemente uma phlebite uterina suppurada,
e adaença de muitas desgraçadas que morrião sem
terão apreciavel nas differentes partes do utero e
seus annexos?

O medico que tiver observado a febre puerperal
reconhece-la-ha facilmente, ao passo que o
pratico, que em tempos ordinarios sabe distin-
guir uma pleurisia aguda ou uma peritonite franca, não as reconhecerá na base
d'uma puerpera attacada de febre puerperal,
ainda mesmo que haja pus na pleura ou
peritoneo.

Leia-se muito embora uma observação de febre
puerperal sem terão apreciavel, estude-se a
relação de muitas epidemias, e vejão se
as alterações do peritoneo, dos tecidos utero-
sos, e das pleuras, a historia he a mesma.

Reproduzem-se d'uma maneira invariavel
os mesmos phenomenos clinicos; as lesões só
he que mudão, varião e associão-se de
mil modos, e ainda assim se lhes encontra
uma lesão de parentesco, a formação de pus
principalmente nascavidade dos ossos, nos mus-
culos ou tecido cellular. He tão importante este
phenomeno que Voillemier propoz o nome
de febre pyogenica, para substituir o de febre

puerperal; porem os casos de morte sem lesão apreciavel bastão para impedir que se adopte tal nomenclatura.

Debaixo do ponto de vista clinico, a doutrina da localisação é impotente, pois não pode prever de nenhum modo em que orgãos se devem encontrar alterações, nem mostrar symptomas differentes para lesões distinctas.

Vejamos agora se esta doutrina é mais feliz nas indagações necroscopicas.

= Objecções tiradas dos exames cadavericos = Demonstre dos cadaveres muitas vezes diminue as difficuldades, destroe a duvida, e decide questões complicadas, mas para a febre puerperal, as luses da anatomia pathologica só tem feito augmentar a divergencia das opiniões, e é nos amphytheatros que nascerão as theorias que hoje reinão. Em presença do mesmo cadaver, depois da mesma autopsia a morte teria sido produzida segundo Béhier pela phlebite uterina, para Hervez de Chegoin e Dumont pathia seria a infecção putrida nascida na face interna do utero, e todos os accidentes serião produzidos segundo Beau, Jacquemier, Velpeau, Careau pela peritonite.

A presença de pus nas veias, no peritoneo, a putrefacção do utero, corroborão ás algumas

modo as opiniões destes differentes Auctores.

Que partido tomaremos, e que juizo poderemos fazer deante de mestres cuja voz he tão authorisada?

A admittir nos só molestias locaes, o estudo dos factos clinicos é incompleto, e nas observações cadavericas ha só dispidencia.

Alem disso a doutrina da localisação cae deante das observações de febre puerperal sem lesão apreciavel; é tal a sua influencia e importancia que os localisadores não as admittem do mesmo modo que recusão a possibilidade do desenvolvimento da febre puerperal nas raparigas, no feto, e recem-nascido.

Estes factos porem abundão na historia de Medecina. Depaul vio um grande numero (1), Jardien (2) recolheu uma observação em que houve vomitos e dor de ventre, accrescentando este author: "A l'autopsie "on ne trouve rien, absolument rien; tous "les organes sont sains et offrent seulement la trace de l'anemie qui existait "avant l'accouchement."

Fespier (3), Bourdon (4) Laserre (5) Bouchut (6)

(1) Depaul. Bulletin de l'academie de Médecine.
(2) Jardien; Journal des connaissances medico-cirurgicales.
(3) Fespier, De la diathese purulente.
(4) Bourdon. Notice sur la fievre puerperale (revue medicale)
(5) Lanere. These de Paris.
(6) Bouchut. Gazette medicale.

Voillemier (1), observaram factos semelhantes.

Em tudo o que temos dito, fundados sobre a uniformidade dos symptomas da febre puerperal com ou sem lesão apreciavel, tivemos em vista fazer bem sentir a insufficiencia e as contradicções da localisação.

=Valor da metro peritonite em particular=

De todas as lesões que podem encontrar-se nas autopsias, a peritonite é a mais frequente; em muitas epidemias pode dizer-se constante.

Afora os casos em que não tem apparecido lesão apreciavel, tem os localisadores bastantes provas para a sua doutrina; porem Velpeau encontrando tres casos de febre puerperal sem lesão apreciavel, mas querendo sustentar a doutrina da localisação chegou a pôr em duvida sua propria experiencia (2).

A inflammação do peritoneo apresenta-se nos cadaveres em tal diversidade, e ás vezes com vestigios tão fugazes que Caseaux querendo n'um caso dar a razão da morte, disse ser pelo empobrecimento do sangue. (3)

Para Beau foi necessaria uma diathese particular (4), sem reflectir que se a diathese

(1) Voillemier, jornal dos conhecimentos medicos cirurgicos.
(2) Velpeau. Bulletin de l'academie de medecine.
(3) Caseaux. Idem.
(4) Beau. Idem.

inflammatoria existisse, haveria immenso risco em par os cuidados a uma mulher em trabalho, porque estarião todos expostos a uma inflammação imminente.

A peritonite puerperal quando existe, apresenta caracteres um pouco differentes dos das peritonites francas: já em alguns dissemos que a inflammação franca das serozas colla as visceras não só agglutinando as, mas até reunindo-as verdadeiramente por pseudo-membranas; nas inflammações consecutivas á febre puerperal nada disto tem logar; a serosidade e o pus são substituidos pela lymphe plastica.

Esta differença, que segundo Beau e Caseaux depende d'uma diathese ou do empobrecimento do sangue, para nós he o effeito da molestia geral, que governa a inflammação serosa.

Não se vêem ainda inflammações apyreticas tomarem sempre o cunho da causa geral que lhes deo origem?

A iritis syphylitica, é effectivamente uma inflammação d'uma das partes constituintes do olho; mas esta phlegmasia local he apenas um dos phenomenos d'uma molestia geral, da syphilis.

Que dirão os defensores da peritonite ás febres puerperaes sem lesão, ou em que ha inflammação das pleuras, deixando o peritoneo intacto?

Succumbirão estes doentes a uma pleurezia ou uma peritonite?

A febre puerperal he sempre uma e a mesma, quer se observem lesões, quer as não haja, appareção vestigios d'uma peritonite ou d'uma pleurezia.

O facto da appareição d'uma doença por epidemia tende a provar que tal molestia é geral; as affecções locaes podem effectivamente receber tal ou qual caracter da constituição medica mas nunca apparecem por epidemia.

A peritonite simples torna-se-ha, ou poderá tornar-se contagiosa?

Jacquemier dizia á pouco tempo (1) que se o contagio podesse ser demonstrado na febre puerperal, seria uma prova da essencialidade da doença.

Hoje a maior parte dos A. A. admittem que a febre puerperal he contagiosa, e basta este argumento para derrotar a doutrina dos defensores da peritonite.

Cazeaux e Beau tentarão provar que as

---

(1) Jarnier. These de Paris.

molestias locaes inflammatorias podião desenvol-
ver-se por contagio, e lembrarão os factos da
ophthalmia purulenta para sustentar a sua
opinião; terião tambem podido invocar
os da blennorrhagia; mas note-se que em
todos estes casos de transmissão de doenças
inflammatorias, o vehiculo do contagio,
miasmas, vapores ou pus, passão directa
mente do orgão doente ao são, que vai
contaminar; ha por assim dizer inocu-
lação local. Porque mechanismo se
transmittiria a peritonite por contagio?
A peritonite não pode ter contaminação
directa; he preciso que o veneno penetre
na massa sanguinea e ahi circule; admit
tir pois que a peritonite he contagiosa,
he o mesmo que dizer que tal affecção
he devida a um envenenamento.

Em nenhuma a parte se vêem epidemias
de peritonite, ninguem ainda disse que
haja exemplos de peritonites contagiosas, e
como estas duas qualidades pertencem á
febre puerperal, ha nesta affecção algu-
ma coisa mais que uma simples inflam
mação da serosa abdominal.

- Valor da phlebite, da angioleucite e da infecção purulenta. - A phlebite uterina não he maij constante que a peritonite, pode existir só ou com a angioleucite, podendo esta ultima substituil-a.

A inflammação dos vasos venozos, ou lymphaticos não produz directamente a morte, mas sim a infecção purulenta mortal as maij das vezes.

Ha muitos casos de morte sem phlebite uterina.

Basta só abrir a these de Lorain, para qualquer se certificar que a febre puerperal pode existir sem inflammação das veias.

He inquestionavel que o perigo da phlebite precede da infecção purulenta que a segue; ora a febre puerperal he muito differente da infecção purulenta, como vimos quando tratamos do diagnostico; accresce ainda a opinião de Velpeau que formulou francamente a sua opinião na sessão da academia de Medecina de 25 de Maio de 58.

Quando estudamos a invasão da febre puerperal dissemos que era desde o momento do parto até o 3º dia, que apparece quasi sempre esta doença; a infecção purulenta

nasce ao contrario muitos dias depois de uma operação.

Se, a toda a força, quizerem comparar o parto ao traumatismo, assim mesmo se encontrará uma nova prova da distincção precisa entre a febre puerperal e a infecção purulenta.

Se esta ultima molestia fosse a causa ordinaria da morte das puerperas, dever-se hião encontrar sempre abcessos metastaticos, e só por excepção he que elles apparecem na febre puerperal.

= Valor da infecção putrida = O desenvolvimento da infecção putrida he impossivel nas mulheres gravidas, nas parteiras, no feto, e recem nascidos, porque não ha foco que possa dar-lhe origem.

Os feridos em certas circumstancias, as mulheres de parto da retenção da placenta, morrem algumas vezes de infecção putrida, mas então esta doença não tem semelhança alguma com a febre puerperal.

Já vimos isto mesmo no diagnostico desta doença, escusamos pois de voltar ao mesmo assumpto.

Dumontpallier, que tambem de-

pendeo a causa da infecção putrida, não nega a febre puerperal; mas nas suas observações, (que não apresentão differença alguma das da febre puerperal), fez depender a morte duma infecção particular, a que chamou infecção putrida aguda.

Qual a razão porque sem prova directa se complica assim a questão, creando duas especies de infecção putrida?

Diz que serve admittir umas vezes a infecção putrida (provavelmente quando o utero contem pus) e outras a febre puerperal, quando faltarem todas as causas, que podem produzir a infecção putrida?

Nenhum parteiro negou ainda a possibilidade de infecção putrida, mas sim a identidade da febre puerperal e da infecção putrida.

=Identidade da febre puerperal nos individuos que attaca.= Desde já prevejo quantas objecções me poderão fazer contra a identidade da doença nas mulheres de partos d'um lado, e nas mulheres prenhes, raparigas, feto e recem nascidos do outro; contudo a extensão da febre puerperal a estes differentes individuos parece

me incontestavel, porque he na mesma epocha e só na mesma epocha, durante as mesmas epidemias que se observa esta extensão.

Quem poderá vêr doenças differentes n'uma affecção que nasce sob a mesma influencia, que apresenta os mesmos symptomas, a mesma marcha, e a mesma gravidade?

Quaesquer que sejão as lesões da febre puerperal, patpareis ou não, a indole ou genio da molestia fica sempre o mesmo com os mesmos symptomas fundamentaes, não só em tal ou tal doente, mas em todas as epidemias conhecidas; de modo que um medico experimentado reconhecerá esta affecção apesar das suas formas ou variações.

Nas bexigas, as pustulas offerecem forma e sede differentes; umas vezes vê-se a pelle coberta dellas, outras são tão poucas que se tem podido descrever a molestia sem erupção, e até alguns doentes tem morrido antes d'ella apparecer

Todas estas variedades estão contudo generalisadas, e com razão, na descripção da mesma molestia; que se faça pois para a febre puerperal o que todos fize-

ram para as bexigas.

A natureza em nada he identica, ou renunciar pois ás classificaçoẽs, ou então attender ás semelhanças.

Parece-nos ter demonstrado que as doenças locaes não podem explicar a molestia que descrevemos.

Fomos conduzidos pois, por exclusão de partes, a dizer que a febre puerperal he uma doença geral, baseados nos caracteres seguintes: persistencia dos mesmos symptomas fundamentaes apesar da diversidade das alteraçoes cadavericas; alteração do sangue; morte sem lesão apreciavel; natureza epidemica e contagiosa da doença.

= Doenças geraes que se tem julgado semelhantes á febre puerperal. = Novas objecçoẽs se levantão contra a doutrina da especialidade, porque forçados a acceitar a febre puerperal como uma molestia geral, dizem que não differe d'outras molestias geraes taes como o typho e a febre traumatica.

= Typho. = Para alguns medicos a apparição do que nós chamamos febre puerperal

febre puerperal seria devida ao desenvolvimento do typho, que nascesse nas mulheres de partos como a outra qualquer doente, e a sua producção seria mais que sufficiente para explicar a semelhança, uniformidade, e gravidade dos symptomas, nas puerperas com phlegmasias differentes, podendo os casos de morte sim terão apparecido ter uma explicação muito natural.

Felizmente o typho he uma doença muito rara entre nos, e até mesmo na França, onde tem havido grande numero d'epidemias de febre puerperal.

Só se observa nos casos de agglomeração de muitas pessoas sans ou doentes, principalmente quando collocadas em más condições hygienicas; o typho não he epidemico como a febre puerperal, nem se desenvolve como ella espontaneamente mesmo nas aldeas mais isoladas.

Em todas as epidemias de febre puerperas conhecidas, não ha exemplo do desenvolvimento simultaneo do typho, que attaca todas as edades e todos os sexos, e jamais a mortalidade se estende aos homens ainda que vivão no maior contacto com as mulheres doentes.

O typho he mais que tudo infeccioso; a febre puerperal epidemica.

O typho attaca todos os sexos; a febre puerperal nunca se mostrou nos homens.

Basta esta opposição para fazer rejeitar a identidade do typho com a febre puerperal.

= Febre traumatica = A similhança tantas veses tentada entre um ferido e uma puerpera, fez comparar os accidentes puerperaes aos d'uma ferida, e amplificando a linguagem, fez dizer que as mulheres que morrem de febre puerperal são victimas da febre traumatica.

" He em vão que tenho procurado nos
" nossos authores classicos, no diccionario de
" trinta volumes, no compendio de cirurgia,
" no tratado de pathologia externa de Ne-
" laton, qual o sentido preciso desta expres
" são; achei, he verdade, a descripção
" dos accidentes dos feridos, mas não dei
" pela descripção da febre traumatica, e
" eu pergunto agora a mim mesmo, qual
" será justamente a idea dos medicos que
" empregaram esta expressão; receio até
" ao empregal-a expor mal seo pensamento(1).

(1) Tarnier. Op. cit.

O maior numero de feridos apresentão depois do traumatismo um periodo de reacção em que a febre se exaspera; quando uma causa deprimente qualquer esgotou suas forças, ha febre, antes dos feridos voltarem ao equilibrio physiologico: uma fadiga excessiva (para simplicar o caso) he seguida de reacção febril; uma queda dando em resultado a fractura d'um membro, produzirá um abalo traumatico, seguido de febre. Esta febre traumatica nada tem de grave, cessa quasi sempre ao segundo ou terceiro dia, e nada authorisa a compara-la á febre puerperal.

Outras vezes, n'uma ferida simples mas extensa dá inflammação necessaria para a cicatrisação, junta-se um estado febril que poderemos se quizerem chamar ainda febre traumatica.

É tão grave como a especie precedente, porem nunca se observou tal padecimento nas puerperas: o pulso baixa depois do parto e dá 50 pulsações por minuto: he um grave erro pensar que as puerperas devem ter uma febre necessaria á cicatrisação da ferida placentar; quando ha febre depois do parto, ha sempre um estado

pathologicas sem relação com a ferida placentar normal.

Finalmente em certos casos as feridas costumão apresentar diversas complicações; são ellas donde procedem muitas vezes phlebites, angioleucite, infecção purulenta, e putrida. Todos estes accidentes custumão ser accompanhados de febre, dissemos e vimos que taes accidentes não podião confundir-se com a mesma doença inteiramente differente.

Confesso que me custa a perceber qual seja a significação propria do termo febre traumatica, mas seja qual for, vê-se claramente que he mui differente da febre puerperal; deve pois banir-se desta discussão o termo febre traumatica, sob pena d'obscurecer o valor que devemos ligar ás palavras habitualmente empregadas. (1)

Eis como as doenças locaes e molestias geraes, que, em differentes epochas teem querido substituir á febre puerperal, se mostrão, separadas ou collectivamente impotentes, a dar conta d'uma molestia tão frequente como a febre puerperal.

A existencia d'uma molestia geral, par

(1) Farnier. op. cit.

ticular, não nos parece duvidosa.

Vamos agora expor o modo como considerarmos e comprehendemos esta doença.

Natureza da febre puerperal.

Unicuique morbo non fictitia, sed certa et propria natura est. (Baglivi.)

Durante toda a discussão que teve lugar em Paris na Academia de Medicina, não se ouvio uma unica voz que dissesse que a febre puerperal era independente de lesões.

A doutrina do organicismo tem sido acceita por toda a parte, mas querendo conservar se em campo he preciso que olhe para todos os orgãos e tambem para todos os liquidos principalmente para o todo das partes organisadas que compõem o corpo.

O organicismo faz depender a molestia da alteração d'um orgão, ou do corpo inteiro; mas deve haver cuidado nas duas expressões: Molestias organicas, e

molestia local. Todas as molestias geraes são organicas attendendo á sua ligação com uma modificação material de todo o organismo; mas nunca se podem confundir com uma affecção local.

Considerando pois a febre puerperal como uma doença geral não hesitamos com a integridade das doutrinas do organicismo; e só os localisadores terão o direito de nos contestar.

Não usando do nome de febre ~~phlegmasia~~, que pode obscurecer o pensamento, consideramos a febre puerperal como uma doença geral, totius substancia, dependente primitivamente d'uma alteração do sangue, e depois de desenvolvida podendo dar lugar ás lesões locaes secundarias.

A febre puerperal não he uma febre especial na accepção ordinaria desta palavra, consiste nas modificações do sangue e na reacção consecutivas.

Se conhecessemos melhor e mais intimamente estas modificações primitivas dos liquidos, poriamos de parte o nome de febre puerperal, e adoptariamos aquelle que exprimisse com mais exactidão estas alterações.

A duvida que pode decorrer da expressão: febre especial, ou alteração primitiva do sangue desapparece ao examinar-mos as explicações dadas pelos mestres da sciencia. P. Dubois diz:

"Os pathologistas modernos não entendem hoje "por febre essencial uma doença que consis- "tisse n'uma simples perturbação da vida, "n'uma alteração do principio vital.

"Ninguem duvida que alguma parte, solida "ou liquida esteja alterada nas doenças "designadas febres. Mas esta parte esta "alteração em que consiste (1)? "

Noutra parte o mesmo author diz "A doutrina da especialidade suppõe a intervenção d'uma causa geral, desconhecida ainda na sua essencia, e um dos seus primeiros effeitos seria, sem duvida, uma alteração dos liquidos e principalmente do sangue" (2)

"A febre puerperal, diz Danyau (3), he uma doença d'origem miasmatica, cujo miasma depois degenerado penetra no sangue, envenena-o, e torna-o apto á producção rapida de localisações inflamma-

(2) P. Dubois - Bulletin da Academia

(3) Danyau. Idem

(1) Depaul. art. febre puerperal. Dicc. de Medicina

torias variadissimas, sobre tudo nos orgaõs cuja vitalidade se exalta pela prenhez e parto".

Depaul fallando (1) desta doença exprime-se assim "Quanto a mim que estou convencido da natureza essencial da molestia e que acceito sem reserva a opinião d'aquelles que a fazem consistir mais que tudo n'uma alteração primitiva do sangue, quereria antes chamar-lhe typho puerperal, ou septicemia puerperal."

Charrier (2) sobre o mesmo objecto diz: "Admittindo que a febre puerperal he uma febre, não queremos dizer que não hajão lesões, como antigamente se exigia nas febres essenciaes. Não fazemos uma molestia sine materia; mas como os symptomas geraes, em grande numero de casos erão os primeiros que apparecião, vindo depois os symptomas locaes, e as vezes a gravidade dos symptomas he tal e tão repentina, que as lesões não tinhão tempo de se produzirem, prova bem convincente da alteração primitiva dos liquidos da economia antes da lesão local."

(1) Depaul. B. de l'academie.

(2) Charrier. These inaugurale. 55.

"Conservamos o nome, diz Tarnier (1), de febre puerperal, bem que preferissemos antes o septicemia puerperal, que mostraria que consideramos esta molestia como produzida por um envenenamento com modificações do sangue."

A opinião dos membros da Escola chamada da Maternidade, adoptada por o maior numero de medicos, considera a febre puerperal assim:

"É o estado puerperal que da conta da generalidade dos factos e de seos laços com muns porque obra de modo igual a estes grandes envenenamentos morbidos que presidem ao desenvolvimento dos typhos de todos os paizes, das febres intermittentes e eruptivas, mais importantes a estudar hoje por formarem a ligação entre a alteração dos solidos e a pathologia humoral. (2)

A febre puerperal pois he considerada por nos como uma doença devida a um envenenamento morbido, que parece algumas vezes nascer espontaneamente no organismo, sob

(1) These de Paris.

(2) Ambroise Tardieu. Journal de connaissances medico-chirurgicales.

a influencia de certas condições até hoje ignoradas; outras formar-se e penetrar no organismo por effeito d'uma causa particular o genio epidemico; e finalmente pode transmittir-se d'uma mulher a outra por differentes modos de contagio. Pouco importa que o fermento morbido seja creado no organismo ou ahi seja levado pela epidemia ou contagio; uma vez misturado ao sangue, aos humores do corpo, espalha-se por todos os orgaos, e a febre puerperal apparece.

Quando o envenenamento tem sido muito intenso os doentes morrem em algumas horas como fulminados, e a autopsia não mostra lesão alguma; se a doença dura mais tempo as observações feitas nos cadaveres são ainda infructuosas.

Casos ha em que as alterações faltão completamente, outros em que o seo desenvolvimento he incompleto; num doente apparece uma inflammação do baixo ventre, em outro uma pleuresia; umas vezes o peito e as pleuras estam sãos, ao passo que as veias do utero se acham engorgitadas de pus; outras só se encontra liquido purulento nos lymphaticos.

Tal mobilidade na mesma sede oppoe-se a que concedamos um valor primordial a

estas alterações; por isso só as consideramos como manifestações positivas da febre puerperal; sua natureza, sede, e extensão dependem ou da idyosincrasia da doente, ou de genio epidemico, ou finalmente da constituição medica.

Muitas vezes se encontra pus nas veias, nos lymphaticos, no tecido cellular uterino, no peritoneo, nas pleuras, no pericardio, nas articulações, nos musculos, no tecido cellular até na derme! Será isto bastante para admittir nas outras tantas doenças differentes? Ninguem o fará.

Procuramos comprehender o modo porque o veneno pode penetrar no organismo e circular no sangue, não fizemos um quadro phantastico, e contrario as regras de pathologia, o mesmo phenomeno, os mesmos factos se produzem nas hemorragias, a que já comparamos a febre puerperal.

= Considerações geraes sobre a essencia da febre puerperal. = Os symptomas, a marcha rapida, algumas vezes a ausencia de lesões, tudo indica nesta doença um envenenamento que, em tempo de epidemia deve estender-se a um grande numero de paridas; e estas mulheres apresentão uma disposição favoravel á eliminação do veneno, uma saude

não be perturbada; apenas terão alguns symptomas d'embaraço gastrico, que desapparecerão espontaneamente, ou por administração d'um evacuante; mas se n'ellas ha uma disposição favoravel, não ha eliminação, mas o desenvolvimento do veneno, do fermento morbido, a febre puerperal rebentará com toda a sua energia. Já vimos que a alteração do sangue era evidente; porem se sabe de particular, é verdade, sobre este objecto, mas talvez investigações ulteriores possão ahi achar modificações importantes, excepto se estas modificações consistirem n'uma simples mudança molecular, ou na presença d'um veneno que escape a nossos instrumentos, ou aos reagentes chimicos.

Quando as doentes morrem muito rapidamente, ou quando apresentão disposições pouco favoraveis ao desenvolvimento de lesões anatomicas manifestas, podem dizer-se envenenadas, ainda que não possamos mostrar o veneno.

Se as circumstancias são favoraveis, nem logo lesões secundarias, cuja desenvolvimento he apenas uma das manifestações, ou dos effeitos da molestia geral.

Segundo a disposição individual, uma causa determinante qualquer, ou o genio epidemico, o pus forma-se nas veias, nos lymphaticos

ticos, nas pleuras, no peritoneo, no tecido cellular, ou nos musculos.

Apparecem lesões que simulão a metro peritonite, a phlebite a angioleucite, a pleuresia; porem a doença geral domina todas estas alterações. Não queremos com isto dizer que as phlegmasias locaes nenhum valor merecão: o encadeamento dos differentes estudos organo-pathicos, é um dos lados mais curiosos da pathologia, e a febre puerperal faria menos victimas se lesões locaes não viessem aggravar este padecimento.

Ha estas lesões secundarias que devem referir-se as mortes das mulheres que succumbem muito tempo depois da invasão da molestia. O mesmo diremos relativamente á gravidade da febre puerperal, augmentada pela apparição d'uma phlebite, ou d'uma peritonite, pois que o doente pode morrer pelos effeitos reunidos da febre puerperal e da infecção purulenta.

Não he assim que as coisas se passão nas bereigas?

A erupção cutanea he apenas uma manifestação da doença, e contudo a abundancia da suppuração, e a infecção purulenta podem tambem determinar a

morte dos variolosos.

Cada epidemia tem uma feição particular, e as mudanças que dahi resultão nas formas da doença e nas lesões, devem ser um grande embaraço para os partidarios das molestias locaes.

A epidemia que reinou em 1856 na Maternidade apresentou a forma adynamica nos symptomas e o typo abdominal nas lesões.

Charrier, como já vimos, observou uma epidemia, que no principio era caracterisada pela inflammação do peritoneo, e no fim pela inflammação das pleuras.

P. Dubois observou huma epidemia mais notavel ainda; quasi todas as mulheres que succumbião, apresentarão perforações intestinaes; uma parteira na occasião da menstruação, foi atacada pela febre puerperal e morreu, achando-se na autopsia uma perforação intestinal.

Ou neguem taes factos, ou então concordem os localisadores que elles provão que a febre puerperal he uma molestia geral, sem generis.

Como os poderão explicar pela peritonite, pela infecção purulenta ou putrida?

Ninguem melhor que Trousseau fez ver os caracteres especiaes da febre puer-

peral (1); Disendo que a febre puerperal é uma molestia independente, especial, merecendo um lugar particular no quadro nosologico, e um nome especial, temo-nos approximado da doutrina da especificidade, ou antes dizendo que a febre puerperal he uma molestia especifica Trousseau pouco se affastou da escola de Dubois, mas ninguem podia tão brilhantemente fazer notar a distancia que separa as doenças especificas de todas as outras.

As doutrinas medicas podem contar-se; mas he que cada medico concebe-as a seo modo, e transforma-as individualmente para as applicar ao estudo das doenças; para Pidoux o estado puerperal physiologico domina todo o organismo da mulher durante a prenhez, e depois do parto; o utero não he a sede mas o centro.

Temos feito tudo o que nossas forças comportão, para mostrar na febre puerperal a supremacia das alterações geraes sobre as lesões locaes. Se não demos ao apparelho uterino aquella importancia que Pidou lhe dá nos estudo dos phenomenos

(1) Trousseau. Bulletin de l'academie.

puerperaes, não o temos esquecido.

Numerozos medicos querem reduzir a doença puerperal epidemica ás proporções d'uma simples affecção local, que solhavem n'uma mulher de parto, como poderia vir a uma outra.

Hoje que as epidemias são ainda mais numerozas ha pouco quem repita que só fóra da influencia epidemica é que se observão doenças puerperaes locaes, e que durante uma epidemias desaparecem todas, dando lugar á febre puerperal.

A divisão dos A. A. procede em parte de verem e tratarem a molestia em circumstancias differentes.

Os differentes systemas que teem sucessivamente reinado na historia das doenças nascerão do modo como se conhecião os orgãos e se comprehendião suas funcções. Na sua marcha devem, a pathologia e sciencias naturaes darem-se mutuo appoio; quando se separão o erro he infallivel. No vasto campo de toda a pathologia, as doutrinas que presidirão ao estudo das doenças, forão sucessivam.te pedidas ao humorismo, ao vitalismo, e ao organicismo; as doenças das mulheres de partos obedecerão á lei commum, e ha meio seculo nós temos visto apparecer em seo estudo uma serie de doenças locaes.

Hoje, que se leva tão longe o estudo da anatomia dos orgãos, e dos apparelhos procurando surprehender suas propriedades e acção, deve confessar-se que nossos conhecimentos são incapazes de dar conta

da harmonia que preside aos differentes actos da vida; que por obedecer á necessidade de coordenar os factos, de os associar uns aos outros, que os anatomicos e physiologistas pouca importancia e attenção dão á dissecção dos solidos, dirigindo seus trabalhos para o estudo dos liquidos que espalhados em todo o corpo, parecem formar um laço natural entre as differentes partes. Se é impossivel penetrar a causa, a natureza intima das molestias, pode-se pelo menos chegar ao conhecimento d'alguns dos seus caracteres, e fazer uma idea approximada da sua pathogenia e essencia.

Dissemos que a febre puerperal era uma molestia geral, uma molestia do sangue, não podemos comtudo affirmar que tal opinião, ainda que relativamte. verdadeira, represente a verdade e somente a verdade; mas de certo está d'accordo com as noções physiologicas de nossa epocha. Sabe-se que, pelos progressos ulteriores da anatomia e da physiologia, soffra muitas transformações, o que será para interesse da sciencia e da humanidade.

Se o modo porque concebemos a essencia, a natureza do febre puerperal he só uma hypothese, devemos confessar que, melhor que nenhuma, se apporia na observação dos differentes A. A. e dá conta dos differentes phenomenos estudados.

Prophylaxia.

As epidemias de febre puerperal são tão frequentes, causão tantos estragos, e o seu tratamento he tão impotente, que he de absoluta necessidade conspirar em um unico meio, que melhor estudado, e mais applicado, poderia diminuir consideravelmente o numero de mortes que se seguem aos partos nas grandes cidades, e especialmente nas casas onde se recebem as puerperas: na historia da febre puerperal nenhum objecto he digno de mais attenção que a prophylaxia.

As duas causas mais poderosas que concorrem para a producção da febre puerperal são, a primeira a influencia epidemica sobre que nada podemos, a reunião d'um grande numero de puerperas, e o contagio.

As regras hygienicas devem pois ter sempre em vista estas duas causas, e tendem todas a isolar tanto quanto for possivel as puerperas, e separa-las umas das outras.

A mortalidade nos grandes hospitaes he sempre maior que na clientella civil.

O unico recurso a tomar, seria, como já disemos, em conformidade com um dos membros mais authorisados da Academia de Medecina de Paris suppremir os hospitaes especiaes, e substitui-los por domicilios particulares.

No estado actual de sociedade, principalmente nas grandes cidades, he um impossivel sonhar em semelhante coisa.

Muitas das mulheres que entrão nos hospitaes para gosarem da vantagem que taes casas offerecem, vem tambem buscar um refugio onde possão occultar sua falta; quasi todas são filhas de familias.

Não trataremos de provar nem repellir a vantagem dos hospitaes, pois nem o logar he proprio para isso, nem hoje ha quem pense de tal modo.

O que devemos fazer he esforçar nos por estabelecer hospitaes em que as puerperas encontrem condições analogas ás que se dão quando parem em suas casas.

Em quanto dura o parto, as mulheres necessitão d'um maior espaço, de mais ar que em outra qualquer doença. As salas devem ser vastas, espaçosas e muito ventiladas, os leitos poucos numerosos; nunca se devião collocar mais de duas puerperas na mesma sala, e até se possivel fosse uma só, pois neste caso as condições erão analogas ás que se dão na clinica civil.

Reunir muitas mulheres de parto he crear um perigo imminente.

Quando muitas mulheres se deitão e demorão umas após outras no mesmo quarto e no mesmo leito, todos os objectos existentes alli se impregnão de effluvios particulares que envenenão o ar e dão lugar a detestaveis condições hygienicas; he preciso pois que nos grandes hospitaes se deixem sempre algumas camas vasias, para que á saida de alguma puerpera, a sua cama não seja occupada logo por outra; pelo contrario deve submetter-se a uma ventilação prolongada, e a uma limpeza minuciosa.

Como a acclimatação preserva muito da febre puerperal, é conveniente recolher, sobretudo nos grandes hospitaes, as mulheres gravidas antes do fim da sua prenhez.

A melhor distribuição d'um hospital p.ª mulheres de parto seria aquella em que os corpos dos edificios tivessem em todo o seu comprimento galerias bem ventiladas; nestas galerias arranjasse-hião quartos sufficientemente largos, bem ventilados e completamente separados uns dos outros.

Cada quarto receberia uma doente só.

Admitta-mos que são precisos 15 dias, para

o restabelecimento d'uma mulher no parto ordinario; passado este tempo, o quarto onde tinha tido logar o parto estaria de vago outros 15 dias, durante os quaes estaria continuadamente ventilado, depois de bem limpo e lavado.

Um leito, nestas condições, poderia receber 12 mulheres no anno; deste modo 14 leitos bastariam para 168 partos, que he o termo medio dos que ha hoje na nossa clinica.

Se por acaso alguma mulher fosse affectada de qualquer doença, seria immediatamente transportada para um quarto particular com sua enfermeira. O medico terminaria sua visita por esta doente.

Haveria tão bem uma 3.ª casa para as mulheres grandes.

Serão estas as precauções a tomar na construcção d'uma casa propria para partos; não serão bastante para que não houvesse epidemias, mas a mortalidade seria comparativamente muito menor.

Quando um medico fizer uma autopsia de febre puerperal, deve evitar por os seus cuidados immediatos a uma mulher de parto; deve mudar de facto, e lavar-se cuidadosamente; finalmente

diremos com Danyau (1):

Ninguem poderia, sem se tornar culpavel d'uma extrema imprudencia e mesmo d'um crime, passar d'um exame d'uma mulher morta de febre puerperal á cama d'uma mulher em trabalho ou recentemente parida.

Na clinica civil, principalmente nas classes ricas, he prudente, quando reina uma epidemia, aconselhar ás mulheres prenhes que vão alliviar-se ao campo, longe do foco epidemico.

Tratamento

Em quasi todas as doenças graves epidemicas e contagiosas, a medicação he inerte e ponco efficaz.

Quando o organismo foi perturbado, prenetrado no seo todo, he difficil achar um agente capaz de o conduzir a suas condições physiologicas, todos os tratamentos tem tido partidarios, e todos parecem ter dado bons resultados em certos casos.

Como não ha um tratamento especifico para a febre puerperal, os bons resultados que se obtem neste ou naquelle caso, dependem da forma da doença que pode ser mais ou menos grave.

(1) Bulletin de l'academie.

=Emissões sanguineas= Quando a forma da febre puerperal não he inflammatoria as emissões sanguineas longe de aproveitarem, tornão se prejudiciaes; quasi sempre enfraquecem o pulso, aggravão os symptomas geraes: as emissões sanguineas locaes, applicadas em abundancia, tem dado os mesmos resultados, e a applicação de sanguesugas no abdomen pode diminuir a intensidade das dores, em prejuizo do estado geral.

Quando pelo contrario, o pulso se apresenta desde o principio pleno, resistente e ample; se a face está rosada, os olhos brilhantes, os tecidos injectados, uma pequena sangria ou algumas sanguesugas sobre o ventre, se está dobroso, detem todos os accidentes que simulão uma febre puerperal; mas he preciso muita cautella, pois se as forças se enfraquecem com uma copiosa sangria, he quasi impossivel restaural-as depois.

Logo que a indicação de tirar sangue he formal, convem executal-a logo; he uma recommendação em que insiste Burns.

Nestes casos Dubois prefere as sanguesugas á sangria.

=Evacuantes= Depois que Doublet obteve bom resultado dos vomitorios e purgantes, tem sido m.te empregados, e teem + dado p.r differentes vezes bons resultados; he na forma biliosa que o seo emprego tem aproveitado mais.

Os evacuantes derão resultados vantajosos na epidemia de 1856; administrados a principio cortarão muitas vezes os accidentes provocando vomitos numerosos, evacuações copiosas, e um suor abundante. (1)

A administração da epicacuanha, activando os vomitos a principio, detem-nos deffinitivamente quando espontaneos.

Os purgantes tem uma acção complementar dos vomitivos, e tem sido empregados uns depois dos outros.

O methodo evacuante tem contudo seos inconvenientes e perigos; não se devem applicar indistinctamente a todas as puerperas. Muitas vezes, logo depois da applicação dos vomitivos e purgantes, sobrevem diarrhea muito difficil de atalhar, e as puerperas que apenas estavão indispostas, cahem perigosamente doentes.

3 =Mercuriaes= O organismo fica tão profundamente modificado na febre puerperal

(1) Farnier Op: cit.

que os medicamentos pouca acção podem ter; a reacção que elles devem determinar raras vezes se vê; he por isso que quasi sempre não apparece a salivação mercurial, apesar do emprego dos calomelanos em doses fraccionarias, e das fricções mercuriaes que se empregão usualmente.

Os calomelanos produzem na superficie intestinal uma secreção abundante; o unguento napolitano determina na pelle largas placas.

Afora esta acção topica e local, o effeito dos medicamentos mercuriaes he nullo, segundo a pratica dos differentes A.A.

= Sulfato de quinina = O emprego do sulfato de quinina no tratamento da febre puerperal não he novo; mas hoje que ha muita tendencia a desprezar os factos antigos para só dar consideração á experimentação actual, examinaremos as observações recentemente recolhidas.

Em 1856, Delpech ensaiou grande numero de vezes, e em differentes doentes, o emprego do sulfato de quinina em alta dose sem nenhuma vantagem.

Pouco depois Bean administrava tam

bem o sulfato de quinina, e com tal resultado, que, annunciou á Academia que o emprego do sulfato de quinina em alta dose, tinha muita efficacia no tratamento da febre puerperal. (1)

Beau tinha formulado claramente sua medicação, e dava grande importancia a que fosse applicada na sua integridade.

A quantidade (2) do sulfato de quinina seria successivamente augmentada ou diminuida segundo os accidentes que sobreviessem, notando que se deveria levar a uma dose tal que determinasse rettigencia, surdez ou delirio; pois só quando o sulfato de quinina produz os effeitos toxicos que lhe verdadeiramente util; a embriaguez quinina deve ser entretida por muitos dias.

O successo obtido por Beau não tem sido confirmado por todos os A.A.

Segundo as observações de Barbrau, as condições em que se achavão os doentes de Beau erão differentes; e pode-se concluir que nas epidemias graves, o valor therapeutico do sulfato de quinina he nullo.

=Meios diversos= Differentes meios tem sido empregados como as emissões sanguineas, os evacuantes, os mercuriaes, e o sulfato de quinina:

(1) Beau. Bulletin de l'academie.
(2) Uma até duas grammas nas 24 horas.

tem-se applicado vesicatorios sobre abdomen com o fim de moderar o peritonite; fricções de unguento napolitano com extracto de belladona tem sido feitas no ventre e na face interna das coxas; o seo effeito porem he duvidoso.

Delpech dá muita importancia ao emprego d'um medicamento ainda mão experimentado na febre puerperal, e que elle applica com bons resultados: he uma solucção d'acido chromico ou bichromato de potassa.

Esta preparação comtudo nas tem pado o resultado que esperava Delpech, se alguns factos ha de cura, são factos isolados, que não podem merecer grande consideração.

O emprego dos tonicos he indicado com o fim de restaurar as forças; deve alimentar-se a doente, logo que se possa.

Os opiados, em pequenas ou altas dozes, podem calmar as dores, attenuar os soffrimentos, mas são impotentes para a cura.

Os meios que acabamos de enunciar tem sido empregados já isolados, já associados uns aos outros; mas deve favorecer-se sua

acção, collocando as doentes em boas condições hygienicas, conservando a maior limpeza em volta dellas: para isso lavar as partes genitaes com decoctos emollientes, e fazer injecções vaginaes appropriadas, sobre tudo se os lochios são fetidos.

Piorry e Harvez de Chégoin teem aconselhado mesmo o uso de injecções intra uterinas, com o fim de desembaraçar o utero da sanie que favorece a infecção putrida.

Semelhante meio, perigoso como he, e cuja utilidade ainda não se sabe bem, só deve ser empregado com prudencia, e sempre por pessoas esperimentadas.

As differentes medicações gabadas, ou ensaidas no tratamento da febre puerperal são numerosissimas; nos apenas indicamos as mais usadas; podem todas determinar a cura nos casos pouco graves; porem nas mais das vezes só tem dado maos resultados; mais confiança e fé se deve ter ~~[illegible]~~ futuro e na efficacidade da prophylaxia, unico meio que pode dar alguns resultados vantajosos na cura

55 V.

desta molestia.

Terminaremos pedindo para este nosso trabalho a benevolencia de que muito necessita.

= Proposições =

Anathomia pathologica =

A cavidade pulmonar explica a formação dos tuberculos na diabetes.

Physiologia

A inducção anatomica oppõe-se ao progresso da physiologia.

Materia medica

O alcool longe de ser um alimento, não é mais que um excitante do systema nervoso

Pathologia externa

Para fazer o diagnostico differencial entre a ulcera syphilitica e as outras ulceras é preciso, não poucas vezes, seguir a observação do doente, e estudar o resultado dos tratamentos empregados.

Partos

A hysterina pouca importancia tem porem quanto, para o diagnostico da prenhez.

Philosophia medica

A civilisação diminue a frequencia e a intensidade das epidemias

Vista e approvada — Escola em 21 de Julho de 1862 P. Osorio